

**VIII -
BEM-AVENTURADOS
OS QUE TÊM PURO
O CORAÇÃO**

EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO VIII - BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

Simplicidade e pureza de coração

1. Bem-aventurados os que têm puro o coração, porquanto verão a Deus. (S. Mateus, cap. V, v. 8.)

2. Apresentaram-lhe então algumas crianças, a fim de que ele as tocasse, e, como seus discípulos afastassem com palavras ásperas os que lhas apresentavam, Jesus, vendo isso, zangou-se e lhes disse: “*Deixai que venham a mim as criancinhas e não as impeçais, porquanto o reino dos céus é para os que se lhes assemelham. - Digo-vos, em verdade, que aquele que não receber o reino de Deus como uma criança, nele não entrará.*” - E, depois de as abraçar, abençoou-as, impondo-lhes as mãos. (S. MARCOS, cap. X, vv. 13 a 16.)

3. A pureza do coração é inseparável da simplicidade e da humildade. Exclui toda idéia de egoísmo e de orgulho. Por isso é que Jesus toma a infância como emblema dessa pureza, do mesmo modo que a tomou como o da humildade.

Poderia parecer menos justa essa comparação, considerando-se que o Espírito da criança pode ser muito antigo e que traz, renascendo para a vida corporal, as imperfeições de que se não tenha despojado em suas precedentes existências. Só um Espírito que houvesse chegado à perfeição nos poderia oferecer o tipo da verdadeira pureza. E exata a comparação, porém, do ponto de vista da vida presente, porquanto a criancinha, não havendo podido ainda manifestar nenhuma tendência perversa, nos apresenta a imagem da inocência e da candura. Daí o não dizer Jesus, de modo absoluto, que o reino dos céus é *para elas*, mas *para os que se lhes assemelhem*.

4. Pois que o Espírito da criança já viveu, por que não se mostra, desde o nascimento, tal qual é? Tudo é sábio nas obras de Deus. A criança necessita de cuidados especiais, quesomente a ternura materna lhe pode dispensar, ternura que se acresce da fraqueza e da ingenuidade da criança. Para uma mãe, seu filho é sempre um anjo e assim era preciso que fosse, para lhe cativar a solicitude. Ela não houvera podido ter-lhe o mesmo devotamento, se, em vez da graça ingênua, deparasse nele, sob os traços infantis, um caráter viril e as idéias de um adulto e, ainda menos, se lhe viesse a conhecer o passado.

Aliás, faz-se necessário que a atividade do princípio inteligente seja proporcionada à fraqueza do corpo, que não poderia resistir a uma atividade muito grande do Espírito, como se verifica nos indivíduos grandemente precoces. Essa a razão por que, ao aproximar-se-lhe a encarnação, o Espírito entra em perturbação e perde pouco a pouco a consciência de si mesmo, ficando, por certo tempo, numa espécie de sono, durante o qual todas as suas faculdades permanecem em estado latente. E necessário esse estado de transição para que o Espírito tenha um novo ponto de partida e para

que esqueça, em sua nova existência, tudo aquilo que a possa enterrar. Sobre ele, no entanto, reage o passado. Renasce para a vida maior, mais forte, moral e intelectualmente, sustentado e secundado pela intuição que conserva da experiência adquirida. A partir do nascimento, suas idéias tomam gradualmente impulso, à medida que os órgãos se desenvolvem, pelo que se pode dizer que, no curso dos primeiros anos, o Espírito é verdadeiramente criança, por se acharem ainda adormecidas as idéias que lhe formam o fundo do caráter. Durante o tempo em que seus instintos se conservam amodorrados, ele é mais maleável e, por isso mesmo, mais acessível às impressões capazes de lhe modificarem a natureza e de fazê-lo progredir, o que toma mais fácil a tarefa que incumbe aos pais.

O Espírito, pois, enverga temporariamente a túnica da inocência e, assim, Jesus está com a verdade, quando, sem embargo da anterioridade da alma, toma a criança por símbolo da pureza e da simplicidade.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO I
MATEUS, Cap. V, v. 1-12. - LUCAS, Cap. VI, v. 20-26

Sermão do monte

MATEUS: V. 1. Vendo a multidão, Jesus subiu a um monte, sentou-se e os discípulos o rodearam. - 2. Pôs-se então a lhes pregar, dizendo: - 3. "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. - 4. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. - 5. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. - 6. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. - 7. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. - 8. Bem-aventurados os de coração puro, porque verão a Deus. - 9. Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus. - 10. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos céus. - 11. Bem-aventurados sereis quando vos cobrirem de maldições, vos perseguirem e, mentindo, disserem de vós todo o mal por minha causa. - 12. Rejubilai então e exultai, porque grande recompensa vos está reservada nos céus; visto que assim também perseguiram os profetas, que existiram antes de vós."

LUCAS: V. 20. Jesus, dirigindo o olhar para seus discípulos, dizia: "Bem-aventurados vós, que sois pobres, porque vosso é o reino de Deus. -21. Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados; bem-aventurados vós, que agora chorais, porque rireis. - 22. Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem, quando vos separarem, quando vos carregarem de injúrias, quando rejeitarem como mau o vosso nome por causa do filho do homem. - 23. Rejubilai nesse dia e exultai, que grande recompensa vos está reservada no céu, porquanto assim é que os pais deles trataram os profetas. - 24. Ai, porém, de vós, que sois ricos. pois que tendes a vossa consolação no mundo. - 25. Ai de vós, que estais saciados, pois que vireis a ter fome! Ai de vós os que rides agora, pois que gemereis e chorareis! - 26. Ai de vós quando vos louvarem os homens, porquanto é o que os pais deles faziam aos falsos profetas."

N. 75. A humildade, - a doçura que tem por companheiras a afabilidade e a benevolência, - a resignação nos sofrimentos físicos e morais, que são sempre uma expiação justa, porquanto derivam ou de faltas e imprudências com que o homem agrava sua provações terrenas, ou de existências anteriores, todas solidárias entre si de modo que cada um traz consigo a pena secreta da sua precedente encarnação, - o amor ardente, sério, perseverante do dever por toda parte e sempre, - a tolerância também por toda parte e sempre, a indulgência para com os fracos e para com as faltas de outrem, a simpatia viva e delicada pelos sofrimentos e dores, físicos e mo-

rais, de seus irmãos, - o perdão, do íntimo d'alma, para as injúrias e ofensas, - o esquecimento, mas de maneira tal que o passado fique morto tanto no coração, como no pensamento, - a caridade e o amor, - a pureza de coração, que exclui não só todas as palavras e ações más, como ainda todos os maus pensamentos, e que só existe quando há abstenção de tudo que é mal, de par com a prática ativa e abnegada de tudo que é bem, assim na ordem física, como na ordem moral e na intelectual, - a moderação, a brandura, - a paciência, a obediência, - a resignação, - a fé, - a firmeza e a perseverança na fé e na prática da justiça, quaisquer que sejam as injúrias, as perseguições físicas e morais que venham dos homens, - o desinteresse, - a renúncia às coisas materiais, como determinantes do orgulho e do egoísmo, dos apetites materiais; das paixões e dos vícios que degradam a humanidade, - a aspiração da felicidade celeste, - o reco-nhecimento ao Criador que reserva grande recompensa aos que cumprirem esses deveres e praticarem essas virtudes, - eis o que encerram aquelas palavras do Cristo. Estudai-as, pois, e ponde-as em prática. Não vos fieis na felicidade terrena, não descanseis nas vossas riquezas, na vossa inteligência. Confiai unicamente no vosso Deus, de quem recebeis todas as coisas.

Que aquele que possui riquezas faça como se fora pobre, as reparta com seus irmãos e viva humildemente; que aquele que tem inteligência faça como a criancinha que espera ser guiada pela mãe, mas que ao mesmo tempo a partilhe com seus irmãos, dando-lhes conselhos salutare e brandos, tirados sobretudo do exemplo; que aquele que está saciado pense nos que têm fome e dívida com eles o pão material que sustenta o corpo e o pão espiritual que alimenta a alma; que aquele que se acha alegre faça como se estivesse triste e associe à sua alegria o irmão que chora, prodigalizando-lhe consolações e tomando parte nas suas dores.

Aquelas palavras se resumem nisto: prática do trabalho, do amor e da caridade, tanto na ordem física ou material, como na ordem moral e intelectual.

Os pobres de espírito são os que só confiam no Senhor e não em si mesmos; são os que, reconhecendo dever tudo ao Criador, reconhecem que nada possuem. Despidos de orgulho, são como o pobre despojado dos bens mundanos. Podem caminhar mais livremente, pois não temem os ladrões que durante a noite assaltam a casa do rico. Apresentam-se nus diante do Senhor, isto é, sem se terem apropriado de coisa alguma, cônscios de que tudo devem à bondade do pai celestial. A humildade lhes aplaina o caminho a percorrer afastando os obstáculos que o orgulho faz surgir de todos os lados.

Tende o coração simples, oh! bem-amados, e humilde o espírito, porquanto a humildade, que é o princípio e a fonte de todas as virtudes, de todos os progressos, abre ao homem a estrada que leva à luz e às moradas felizes, ao passo que o orgulho conduz às trevas e à expiação, ao exílio em mundos inferiores.

Estas palavras de Jesus:

"Bem-aventurados sereis quando os homens vos cobrirem de maldições, vos perseguirem e, mentindo, disserem de vós todo o mal par minha causa; - bem-ventu-

rados sereis quando os homens vos odiarem, vos separarem, vos carregarem de injúrias, quando rejeitarem como maus os vosso, nomes por causa do filho do homem."

se aplicavam, como quase todas as que lhe saíram dos lábios, tanto ao presente, ao momento em que ele as dirigia aos discípulos, quanto aos tempos futuros.

Eram e são dirigidas a todos os que pela sua fé em Deus se tornaram alvo de quaisquer perseguições, físicas ou morais; aos que, perseguidos pelas suas crenças, sofrem pela sua fé e triunfam das provações por mais rudes que sejam. Efetivamente, enquanto o vosso mundo se não houver purificado, haverá homens perseguidos por causa da verdade. Os que triunfarem poderão considerar-se bem-aventurados, pois, sobretudo hoje, a defecção é fácil. Os que perseverarem até ao fim receberão grande recompensa.

Espíritas, armai-vos, portanto, de toda a vossa energia. Para o homem, a arma mais perigosa é o ridículo. É a que ele mais teme; é presentemente a que tendes de rebater. Dolorosas são as feridas que ocasiona. Mantende-vos, pois, em guarda e preparai de antemão o único bálsamo que as pode curar: - a fé.

Que a vossa fé vos sustente. Ela vos tornará surdos aos sarcasmos e vos fará achar doçura nos pérfidos processos que contra vós intentarem. A fé constitui a vossa égide; abrigai-vos nela e caminhai desassombradamente. Contra esse escudo virão embotar-se todos os dardos que vos lancem a inveja e a calúnia. Sede sempre dignos e caridosos no vosso proceder, no vosso falar, nos vossos ensinamentos, dando o exemplo do que pregais, e nós vos ampararemos.

Compreendi igualmente bem estas outras palavras de Jesus: "Mas, ai de vós, ricos, que tendes a vossa consolação no mundo!"

A maldição assim lançada pelo meigo e justo pastor não se aplica senão aos que, tudo sacrificando a posse dos bens terrenos, deleitando-se e confiando unicamente no que é material, rejeitam as verdades que se lhes ensinam, repelem seus guias protetores, repelem seus irmãos e se entregam aos maus Espíritos, que deles se apossam.

Jesus disse: - Ai! deles, porque terão que sofrer para resgatar suas faltas passadas e o remorso lhes será tanto mais cruel quanto mais voluntário tenha sido o endurecimento.

Ai! de vós que agora rides, disse também o Suave Mestre, pois que gemereis e chorareis.

Sim, os que riem das verdades lamentarão um dia o tê-las negado. Tudo vem a seu tempo. Deixai que ainda riem à vossa custa. Dia virá em que, arrependidos, os que agora riem pedirão para voltar ao meio de vós como apóstolos da verdadeira fé, da fé espírita, e não mais rirão.

Não vos agasteis, pois, com os risos; antes chorai pelos que zombam de vós, por isso que bem grandes serão suas penas!

Ai! de vós, disse ainda Jesus, quando os homens vos louvarem, porquanto é o que os pais deles faziam aos falsos profetas.

Quando essas palavras eram dirigidas aos discípulos, os falsos profetas tinham sido, eram e, dado o estado de inferioridade moral em que ainda se encontra a Terra, são neste momento aqueles que, impelidos por maus instintos, por más paixões, oriundas, seja do orgulho, do egoísmo, do interesse material, da cupidez, seja da intolerância ou do fanatismo, trabalham por inculcar suas idéias nas almas simples e confiantes. São aqueles que, conhecendo a verdade, a ocultam do povo, a fim de o terem preso e submisso. São os que, compenetrados da verdade, recusam submeter-se a ela por orgulho e pregam o erro, conscientes do que fazem, mas receosos do "que dirão". "Ai! deles!"

Ai! de vós, quem quer que sejais, quando os que escutam as vozes desses falsos profetas e os bendizem, caminhando-lhes nas pegadas, vos louvarem e disserem bem de vós, porque então sereis atraídos pelos seus elogios e a vossa defecção já se deu ou está para dar-se, arrastando-vos para os caminhos do erro e da mentira voluntários, da hipocrisia e da perversão moral.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO III
MATEUS, Cap. XIX, vv. 13-15. - MARCOS, Capítulo X, vv. 13-16. - LUCAS, Cap.
XVIII, vv. 15-17

**A humildade, fonte de todas as virtudes, de todos os progressos, caminho
único que leva à perfeição**

MATEUS: V. 13. Apresentaram-lhe então algumas crianças para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas. Como os discípulos as repelissessem com palavras rudes, - 14. Jesus lhes disse: Deixai as crianças; não as impeçais de vir a mim, porquanto dos que se lhes assemelham é que é o reino dos céus. - 15. E, depois de lhes impor as mãos, dali se afastou.

MARCOS : V. 13. E lhe apresentavam crianças para que as tocasse. Os discípulos, porém, repeliam com palavras rudes os que as apresentavam. - 14. Vendo isso, Jesus se indignou e lhes disse: Deixai vir a mim os pequeninos, não os embaraceis, porquanto o reino dos céus é dos que forem tais como eles. - 15. Em verdade vos digo que aquele que não receber, como a uma criança, o reino de Deus, nele não entrará. - 16. E, abraçando as crianças e lhes impondo as mãos, as abençoava.

LUCAS: V. 15. Alguns também lhe traziam crianças para que as tocasse. Vendo isso, os discípulos os repeliam com rudeza. - 16. Jesus, porém, as chamou para junto de si e disse: Deixai vir a mim as crianças, não as impeçais, porquanto o reino de Deus é dos que forem como as crianças. - 17. Em verdade vos digo que aquele que não receber, como a uma criança, o reino de Deus, nele não entrará.

N. 236. Já vos demos (n. 201, 3º vol.) explicações suficientes a este respeito. Jesus repetia essas palavras a fim de que se gravassem na memória dos discípulos. Era sempre o mesmo pensamento, expresso em termos diferentes, em ocasiões e lugares diversos. A simplicidade de coração e a humildade de espírito são, ao mesmo tempo, a base, a fonte, o meio e o caminho de se alcançarem as virtudes, a depuração, o progresso, que levam à pureza, à perfeição.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO VIII BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

Pecado por pensamentos. - Adultério

5. Aprendestes que foi dito aos antigos: “Não cometeis adultério. Eu, porém, vos digo que aquele que houver olhado uma mulher, com mau desejo para com ela, já em seu coração cometeu adultério com ela.” (S. Mateus, cap. V, vv.27 e 28.)

6. A palavra *adultério* não deve absolutamente ser entendida aqui no sentido exclusivo da acepção que lhe é própria, porém, num sentido mais geral. Muitas vezes Jesus a empregou por extensão, para designar o mal, o pecado, todo e qualquer pensamento mau, como, por exemplo, nesta passagem: **“Porquanto se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, dentre esta *raça adúltera e pecadora*, o Filho do Homem também se envergonhará dele, quando vier acompanhado dos santos anjos, na glória de seu Pai.” (S. MARCOS, cap. VIII, v. 38.)**

A verdadeira pureza não está somente nos atos; está também no pensamento, porquanto aquele que tem puro o coração, nem sequer pensa no mal. Foi o que Jesus quis dizer: ele condena o pecado, mesmo em pensamento, porque é sinal de impureza.

7. Esse principio suscita naturalmente a seguinte questão: *Sofrem-se as consequências de um pensamento mau, embora nenhum efeito produza?*

Cumpra-se aqui uma importante distinção. À medida que avança na vida espiritual, a alma que enveredou pelo mau caminho se esclarece e despoja pouco a pouco de suas imperfeições, conforme a maior ou menor boa-vontade que demonstre, em virtude do seu livre-arbítrio. Todo pensamento mau resulta, pois, da imperfeição da alma; mas, de acordo com o desejo que alimenta de depurar-se, mesmo esse mau pensamento se lhe torna uma ocasião de adiantar-se, porque ela o repele com energia. É indício de esforço por apagar uma mancha. Não cederá, se se apresentar oportunidade de satisfazer a um mau desejo. Depois que haja resistido, sentir-se-á mais forte e contente com a sua vitória.

Aquela que, ao contrário, não tomou boas resoluções, procura ocasião de praticar o mau ato e, se não o leva a efeito, não é por virtude da sua vontade, mas por falta de ensejo. E, pois, tão culpada quanto o seria se o cometesse.

Em resumo, naquele que nem sequer concebe a idéia do mal, já há progresso realizado; naquele a quem essa idéia acode, mas que a repele, há progresso em vias de realizar-se; naquele, finalmente, que pensa no mal e nesse pensamento se compraz, o mal ainda existe na plenitude da sua força. Num, o trabalho está feito; no outro, está por fazer-se. Deus, que é justo, leva em conta todas essas gradações na responsabilidade dos atos e dos pensamentos do homem.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO I
MATEUS, Cap. V, v. 27-30

Adulterio no coração. - Extirpação de todos os maus pensamentos

V. 27. Aprendestes que aos antigos foi dito: Não cometerás adultério. - 28. E eu te digo que quem quer que olhe para uma mulher, cobiçando-a, já come-teu adultério no seu coração. - 29. Se o teu olho direito te for motivo de escândalo - arranca-o e atira-o longe de ti, porquanto melhor te é que pereça um dos membros do teu corpo do que ser todo este lançado na geena. - 30. Se a tua mão direita te for motivo de escândalo - corta-a e atira-a longe de ti, porquanto melhor te é que pereça um dos membros do teu corpo do que ir todo este para a geena.

N. 83. São simbólicas as palavras de Jesus constantes destes versículos; não devem ser tomadas no sentido que lhes é próprio. Têm uma acepção geral, visando fazer que os homens compreendam o dever que lhes corre de se absterem, não só de todas as más palavras, de todas as ações más, senão também de todos os maus pensamentos.

No que ele diz "do olho direito", "da mão direita", que forem para o homem "motivo de escândalo e de queda", só há imagens inteiramente materiais, adequadas aos espíritos da época, destinadas a impressionar fortemente a homens materiais.

Essas palavras do Mestre são o seguimento do que explicamos no n. 78. Não basta ao homem abster-se do mal, cumpre-lhe praticar o bem. Ora, para chegar a isso, é-lhe preciso destruir no seu eu tudo o que é mau e não olhar a sacrifício algum para purificar o seu coração. A falta cometida por pensamento, embora não exista para os seus semelhantes, é falta aos olhos puríssimos do Senhor que, no homem, só vê o Espírito e que dele se desvia se lhe descobre uma mancha.

A cobiça foi comparada ao adultério, por isso que é uma falta que o Espírito comete.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO II

MATEUS, Cap. XVI, v. 24-28. -MARCOS, Capítulo VIII, v. 34-38 e IX, v. I -LUCAS, Capítulo IX, v. 23-27

Meios e condições sem os quais não se pode ver na terra o reino de Deus, em todo o seu poder

MATEUS: V. 24. Disse então Jesus a seus discípulos: Se alguém quiser vir nas minhas pegadas, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me; - 25, porquanto, aquele que quiser salvar a vida a perderá e aquele que perder a vida por minha causa a encontrará. - 26. De que serve a um homem ganhar um mundo inteiro e perder a alma? Que preço dará o homem para recobrar sua alma? - 27. Pois o filho do homem tem que vir na glória de seu pai, com seus anjos; e então dará a cada um de acordo com suas obras. - 28. Em verdade vos digo: Alguns há, entre os que aqui se acham, que não morrerão sem ter visto o filho do homem vindo ao seu reino.

MARCOS: V. 34. E, chamado para junto de si o povo e os discípulos, disse: Se alguém me quiser acompanhar, renuncie a si mesmo, carregue a sua cruz e siga-me; - 35, porquanto, aquele que quiser salvar a vida a perderá, mas aquele que perder a vida por minha causa e do Evangelho a salvará. - 36. Pois, de que serviria a um homem ganhar um mundo inteiro e perder a alma? - 37. E que daria o homem em troca da sua alma? - 38. Aquele que de mim se envergonhar e das minhas palavras, nesta raça adúltera e pecadora, desse o filho do homem também se envergonhará, quando vier, acompanhado dos santos anjos, na glória de seu pai. - IX, 1. E acrescentou: Em verdade vos digo que, entre os que aqui se acham, alguns há que não morrerão sem que tenham visto chegar o reino de Deus em seu poder.

LUCAS: V. 23. E dizia a todos: Se alguém quiser vir nas minhas pegadas, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me; - 24, porquanto, aquele que quiser salvar a vida a perderá e aquele que perder a vida por minha causa a salvará. - 25. Pois, de que serviria a um homem ganhar um mundo inteiro, fazendo-o em seu detrimento, e perder-se? - 26. Aquele que se envergonhar de mim e das minhas palavras, desse o filho do homem também se envergonhará, quando vier na sua glória, na de seu pai e dos santos anjos. - 27. Em verdade vos digo que, entre os que aqui se acham, alguns há que não morrerão sem que tenham visto o reino de Deus.

N. 193. Compreendi as advertências de Jesus. Sabeis que o devotamento absoluto, a submissão sem limites são as condições únicas mediante as quais chegareis

à perfeição relativa que a humanidade pode alcançar. Não era demais, portanto, que ele insistisse neste ponto. Nunca o deveis perder de vista.

Quanto à promessa que fez a seus discípulos, afirmando-lhes que a geração deles não passaria e que muitos dentre eles não morreriam sem ter visto aquelas coisas, vós espíritas deveis apreender o sentido em que cumpre sejam tomadas estas palavras. Como as interpretarão os doutores em teologia? No sentido figurado? Que significação se lhes há de então atribuir? No sentido literal? Onde então achar a verdade delas e a realização do que afirmam?

Para vós, que ouvis e recebeis a revelação que vos faz o Espírito da Verdade, essas palavras, no seu verdadeiro sentido, que é o que espiriticamente se vos revela, eram dirigidas à categoria dos Espíritos que, encarnados naquela época, tinham de chegar, de reencarnação em reencarnação, ao tempo em que o reinado de Deus se estabelecerá realmente na terra, em que o filho do homem, aquele Espírito devotado e meigo, se mostrará em todo o seu esplendor aos homens, bastante puros para lhe poderem suportar o fulgor espírita. As palavras - "não morrerão" - foram empregadas para tornar a frase compreensível às inteligências dos que as escutavam, uma vez que seus Espíritos não podiam apreender, em toda a extensão, a lei do retorno do Espírito à terra e uma vez também que ainda não era tempo de serem esclarecidos a tal respeito.

A maior parte dos Espíritos aos quais Jesus se referia, falando dos que viveriam na terra ao tempo da sua vinda, serão nesse tempo Espíritos purificados e se acharão reencarnados em missão.

Compreendi bem o sentido, em espírito e verdade, de todas as palavras do Mestre, para as quais se vos chama, neste momento, a atenção, palavras que, veladas pela letra, eram apropriadas aos tempos e às inteligências da época, que por elas tinham que ser tocadas e impressionadas: Desde o momento em que se entrega aos gozos materiais, o homem entra para a categoria dos que perdem a alma pelos bens mundanos, dos que a "vendem ao demônio", na frase tantas vezes repetida e mal compreendida. Para vender-se ao demônio e perder a alma, não é necessário que o homem faça, com "o anjo das trevas", isto é, com os maus Espíritos, pactos escritos em caracteres de sangue. Basta que, ultrapassando os limites do necessário, se entregue inteiramente aos instintos materiais da humanidade; pois que, assim, desce abaixo dos irracionais, por ele tão desprezados, mas que, entretanto, guiados por um instinto que também vós possuís, jamais saem dos limites que as necessidades da vida lhes traçam.

O homem não se pertence. Sua existência corporal humana é um empréstimo que o Senhor lhe faz, um meio que lhe concede de se depurar e de mais facilmente chegar até ele. O homem, portanto, assim como não deve apegar-se ao tesouro que afadigosa e conseguiu formar, tampouco se deve apegar ao corpo que traz, pois nenhum dos dois irá com ele para o outro mundo, nenhum dos dois lhe servirá de nada no outro mundo. Ambos, porém, nesse mundo de provações, constituem um meio, que

cada um tem de se experimentar a si mesmo, de cumprir suas obrigações para com Deus pela gratidão, para com seus irmãos pela caridade, para consigo próprio pelo desinteresse e pelo bom emprego de seus bens.

Nem ao corpo, nem ao tesouro deveis apegar-vos exclusivamente, pessoalmente. Cumpre que o vosso corpo constitua para vós, bem como o ouro que tendes em giro, apenas um meio de serdes úteis aos vossos irmãos. Tudo, pois, deveis fazer tendo em vista o adiantamento deles, sem que nenhum cálculo egoístico vos detenha, sem que leveis em conta o embaraço, as contrariedades, os inconvenientes que vos advenham das obras que possais realizar, em bem dos vossos irmãos, com o auxílio do vosso corpo, do mesmo modo que não deveis pensar nas privações que vos imporeis dispondo do vosso ouro em benefício deles. Todavia, preciso é que nem de um nem de outro useis com prodigalidade, mas com critério e ponderação. Tudo, na vossa vida, deve estar submetido a este grande regulador: a razão, razão esclarecida pelo facho do amor e da verdade. Se vos dignardes de consultá-la seriamente, ela nunca vos deixará sem resposta; mostrar-vos-á sempre a linha reta, sábia e segura.

Não custareis de certo a compreender que de nada serve a um homem fazer na terra todos os sacrifícios, desde que não viva conformemente às vontades do Senhor. De que lhe vale, de fato, objetivando a sua felicidade pessoal, sujeitar-se a todas as privações, a todas as macerações que um ritual mesquinho impõe, se lhe falta a caridade para com seus irmãos, o reconhecimento para com o seu Deus, se só o egoísmo o impele a procurar "salvar" a sua alma, se não cogita, para chegar ao bem, da alegria que, observando-lhe os esforços, seu Deus experimenta? Sob a influência de tal egoísmo não se assemelha o homem à criança que, tendo tido a promessa de uma recompensa se bem cumprir os seus deveres, a isso se apegava de todo o coração, ao ponto de não repousar nem dar tréguas ao seu esforço, enquanto não põe a mão no prêmio prometido; e que, não existindo o prêmio ou duvidando dele, cai de novo na indolência e na indiferença, pouco se incomodando com o amor e a satisfação do pai?

Não vos preocupeis, homens, com os vossos corpos mais do que for necessário, nem com as vossas almas de um ponto de vista pessoal. Cuidai dos primeiros como de instrumentos que vos são indispensáveis, a fim de que se prestem, o mais tempo possível, às exigências da causa comum.

Que as vossas almas sejam como as virgens que cercais de cuidados, de ternuras, de vigilância, para as entregardes puras às mãos daqueles que as venham desposar. Que o vosso objetivo, em qualquer ocasião, seja sempre o bem geral dos vossos irmãos, tanto na ordem material, quanto na ordem moral e intelectual, seja sempre a satisfação do vosso Deus.

Não vos pergunteis nunca: que progresso tenho feito para a felicidade eterna? Perguntai antes: que alegria tenho proporcionado ao pai eterno, que espreita todas as minhas ações, todos os meus pensamentos, que rejubila por ver germinar em mim a semente da verdade e do amor, lançada por ele em minha alma?

Oh! filhos bem-amados, que todos os vossos atos, que todos os vossos pensa-

mentos tenham a guiá-los a gratidão ao vosso Deus e o amor aos vossos irmãos; que jamais o egoísmo, o interesse pessoal, manche a pureza das vossas consciências.

"Aquele que se envergonhar de mim e das minhas palavras, nesta raça adúltera e pecadora, disse Jesus, desse se envergonhará o filho do homem, quando vier na sua glória, na de seu pai e dos santos anjos, pois ele tem que vir e a cada um dará de acordo com as suas obras.

Estas palavras do Mestre abrangiam o passado, o presente e o futuro. Referem-se especialmente aos que, na era nova que se abre diante de vós, depois de terem conhecido a verdade, disfarçarem, pelo respeito humano, ou ocultarem suas convicções. Notai que não censuramos, aqui, aqueles que se vêem, mau grado seu, constrangidos, pelas suas posições sociais, a calar durante mais ou menos tempo seus pensamentos secretos. Esses devem, como os outros, espalhar a verdade, mas com prudência e medida, por isso que, muitas vezes, comprometendo suas existências materiais, comprometeriam igualmente o bom êxito do seu empreendimento. Falamos, sim, dos que temem o ridículo, os gracejos malévolos, dos que não ousam afrontar as atoardas de um meio contrário e se submetem, rindo com os que riem, motejando com os que motejam, receosos de que se lhes diga: Também sois deles! A esses Jesus se dirigirá como se dirigiu a Pedro e, quando o compreenderem, o mal estará feito e a expiação se seguirá. Assim como Pedro, desde que compreendeu, chorou, também os que houverem repellido a Jesus por temor dos homens compreenderão e expiarão. Com relação a eles, isso não será passageira fraqueza pelo desfalecimento da carne, mas prolongado ato da vontade. A expiação se regulará pela duração da falta.

Sim, dos que se não envergonhado de Jesus, desde o seu aparecimento na terra até hoje, também o filho do homem se envergonhou. Esses, porém, não estão mortos. Expiaram primeiramente, depois lhes foi permitido reencarnar, de sorte que fizeram parte das gerações de Espíritos que se têm sucedido no vosso mundo, formando as gerações humanas. Consentido foi que o joio continuasse a crescer ao lado do trigo, para no cadinho da reencarnação tornar-se, a seu turno, bom grão, por meio da reparação e do progresso.

Ainda em vossos dias, neste período da era nova do Cristianismo do Cristo, da era espírita, que vai seguir o seu curso, até à época em que começará a separação do joio e do bom grão, de todos os que dele se envergonharem o filho do homem se envergonhará. Isso se há de dar, porque o respeito humano, de que acima falávamos, ainda existirá e se produzirá. Como outrora, os que se envergonharem de Jesus expiarão, mas não morrerão. Ser-lhes-á também permitido reencarnar na terra, visto que o joio tem que continuar ainda a crescer ao lado da boa semente.

Dos que dele se houverem envergonhado, Jesus se envergonhará até que a separação do joio e do trigo esteja acabada, até, portanto, ao momento em que ele virá ao "seu reino", na sua glória, na de seu pai e dos santos anjos, isto é, dos Espíritos que nesse momento o cercarão, Espíritos que são os que o assistem na sua missão e que

têm trabalhado pelo progresso do vosso planeta, no qual se estabelecerá então o reino de Deus em seu poder. Nessa ocasião, todos os Espíritos que até aí se conservaram culpados, rebeldes, morrerão para o vosso planeta. Quer isto dizer que não lhes será mais permitida a reencarnação na terra. Eles se verão degredados para planetas inferiores, onde, como condição necessária a que se melhorem moralmente e progridam, a expiação corresponderá à duração da falta.

Também nessa ocasião é que Jesus dará a cada um de acordo com as suas obras. Estareis depurados, tereis progredido, mas não vos encontrareis todos no mesmo grau de desenvolvimento. Se não fora assim, de que serviria o julgamento, considerado do ponto de vista da recompensa? que utilidade teria tido a separação do joio e do trigo, encarada do ponto de vista da expiação e da depuração, que há de preceder àquela separação.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO VIII BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

Verdadeira pureza. - Mãos não lavadas

8. Então os escribas e os fariseus, que tinham vindo de Jerusalém, aproximaram-se de Jesus e lhe disseram: “Por que violam os teus discípulos a tradição dos antigos, uma vez que não lavam as mãos quando fazem suas refeições?”

Jesus lhes respondeu: “Por que violais vós outros o mandamento de Deus, para seguir a vossa tradição? Porque Deus pôs este mandamento: Honrai a vosso pai e a vossa mãe; e este outro: Seja punido de morte aquele que disser a seu pai ou a sua mãe palavras ultrajantes; e vós outros, no entanto, dizeis: Aquele que haja dito a seu pai ou a sua mãe: - Toda oferenda que faço a Deus vos é proveitosa, satisfaz à lei, - ainda que depois não honre, nem assista a seu pai ou à sua mãe. Tornam assim inútil o mandamento de Deus, pela vossa tradição.

Hipócritas, bem profetizou de vós Isaías, quando disse: Este povo me honra de lábios, mas se conserva longe de mim o coração; é em vão que me honram ensinando máximas e ordenações humanas.”

Depois, tendo chamado o povo, disse: “Escutai e compreendei bem isto: - Não é o que entra na boca que macula o homem; o que sai da boca do homem é que o macula. - O que sai da boca procede do coração e é o que torna impuro o homem; - porquanto do coração é que partem os maus pensamentos, os assassinios, os adultérios, as fornicções, os latrocínios, os falsos-testemunhos, as blasfêmias e as maledicências. - Essas são as coisas que tornam impuro o homem; o comer sem haver lavado as mãos não é o que o torna impuro.”

Então, aproximando-se, disseram-lhe seus discípulos: “Sabeis que, ouvindo o que acabais de dizer, os fariseus se escandalizaram?” - Ele, porém, respondeu: “Arrancada será toda planta que meu Pai celestial não plantou. - Deixai-os, são cegos que conduzem cegos; se um cego conduz outro, caem ambos no fosso.”(S. Mateus, cap. XV, vv. 1 a 20.)

9. Enquanto ele falava, um fariseu lhe pediu que fosse jantar em sua companhia. Jesus foi e sentou-se à mesa. - O fariseu entrou então a dizer consigo mesmo: “Por que não lavou ele as mãos antes de jantar?” Disse-lhe, porém, o Senhor: “Vós outros, fariseus, pondeis grandes cuidado em limpar o exterior do copo e do prato; entretanto, o interior dos vossos corações está cheio de rapinas e de iniquidades. Insensatos que sois! aquele que fez o exterior não é o que faz também o interior?” (S. LUCAS, cap. XI. vv., 37 a 40.)

10. Os judeus haviam desprezado os verdadeiros mandamentos de Deus para se aferrarem à prática dos regulamentos que os homens tinham estatuído e da rígida observância desses regulamentos faziam casos de consciência. A substância, muito

simples, acabara por desaparecer debaixo da complicação da forma. Como fosse muito mais fácil praticar atos exteriores, do que se reformar moralmente, *lavar as mãos do que expurgar o coração*, iludiram-se a si próprios os homens, tendo-se como quites para com Deus, por se conformarem com aquelas práticas, conservando-se tais quais eram, visto se lhes ter ensinado que Deus não exigia mais do que isso. Dai o haver dito o profeta: *É em vão que este povo me honra de lábios, ensinando máximas e ordenações humanas.*

Verificou-se o mesmo com a doutrina moral do Cristo, que acabou por ser atirada para segundo plano, donde resulta que muitos cristãos, a exemplo dos antigos judeus, consideram mais garantida a salvação por meio das práticas exteriores, do que pelas da moral. E a essas adições, feitas pelos homens à lei de Deus, que Jesus alude, quando diz: *Arrancada será toda planta que meu Pai celestial não plantou.*

O objetivo da religião é conduzir a Deus o homem. Ora, este não chega a Deus senão quando se torna perfeito. Logo, toda religião que não torna melhor o homem, não alcança o seu objetivo. Toda aquela em que o homem julgue poder apoiar-se para fazer o mal, ou é falsa, ou está falseada em seu principio. Tal o resultado que dão as em que a forma sobreleva ao fundo. Nula é a crença na eficácia dos sinais exteriores, se não obsta a que se cometam assassínios, adultérios, espoliações, que se levanten calúnias, que se causem danos ao próximo, seja no que for. Semelhantes religiões fazem supersticiosos, hipócritas, fanáticos; não, porém, homens de bem.

Não basta se tenham as aparências da pureza; acima de tudo, é preciso ter a do coração.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO II
MATEUS, Cap. XV, v. 1-20. -MARCOS, Cap. VII, v. 1-23

Mãos não lavadas. - Tradições humanas. - Escândalo a desprezar. - Guias cegos. Verdadeira impureza. - O que vem do coração é que suja o homem, que o torna impuro.

MATEUS: V. 1. Então alguns escribas e fariseus que tinham vindo de Jerusalém se aproximaram de Jesus e lhe disseram: - 2. Por que transgridem teus discípulos a tradição dos antigos, não lavando as mãos antes de comer? - 3. Respondeu-lhes ele: E por que transgredis vós os mandamentos de Deus em obediência à vossa tradição? Deus disse: -4. "Honra a teu pai e a tua mãe"; e: "Seja punido de morte aquele que houver ultrajado a seu pai ou a sua mãe". - 5. Vós, porém, dizeis: Quem quer que haja dito a seu pai ou a sua mãe: "Tudo que ofereço a Deus vos é útil", satisfaz à lei, - 6, embora, em seguida, deixe de honrar e assistir a seu pai e a sua mãe. Tornastes assim nulo o mandamento de Deus pela vossa tradição. - 7. Hipócritas, bem profetizou de vós Isaías, dizendo: - 8. "Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. - 9. E pois em vão que me honram ensinando doutrinas e mandamentos dos homens." - 10. E, chamando para perto de si a multidão, disse: Ouvi e compreendei: - 11. Não é o que lhe entra pela boca o que suja o homem. - 12. Então, os discípulos, aproximando-se, lhe disseram: Sabes que os fariseus, ouvindo o que acabaste de dizer, se escandalizaram? - 13. Ele respondeu: Toda planta que meu pai celestial não plantou será arrancada pela raiz. - 14. Deixai-os, são cegos a conduzir cegos; ora, se um cego se faz guia de outro cego, cairão ambos no fosso. - 15. Disse então Pedro: Explica-nos essa nova parábola. - 16. Jesus lhe replicou: Também vós ainda sois tão baldos de inteligência? - 17. Não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce ao ventre e é em seguida lançado em lugar escuso? - 18. Mas o que sai da boca vem do coração e é o que mancha o homem, o torna impuro; - 19, pois que do coração vêm os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as fornicções, os roubos, os falsos testemunhos, as blasfêmias, as maledicências. - 20. Estas as coisas que mancham o homem; mas, comer sem ter lavado as mãos não o torna impuro.

MARCOS: V. 1. Alguns escribas e fariseus vindos de Jerusalém foram ter com Jesus; - 2, e, tendo visto seus discípulos tomarem a refeição com as mãos impuras, isto é, sem as terem lavado, os censuraram; - 3, pois os fariseus e os Judeus não comem sem terem lavado as mãos muitas vezes, guardando a tradição dos antigos. - 4. E quando voltam da praça pública não comem sem se haverem banhado, tendo muitos outros costumes mais, cuja observância lhes foi transmitida pela tradição e eles conservam, como o de lavarem os copos, os

jarros, os vasos de bronze e os leitos. - 5. Perguntaram-lhe, pois, os fariseus e os escribas: Porque não seguem os teus discípulos a tradição dos antigos, comendo sem terem lavado as mãos? - 6. Jesus respondeu: Bem profetizou Isaías a vosso respeito, hipócritas, conforme está escrito: "Este povo me honra com os lábios, mas o seu Coração está longe de mim; - 7, é em vão que me honram ensinando doutrinas e mandamentos dos homens" - 8, pois, deixando de lado o mandamento de Deus, observais com cuidado a tradição dos homens, lavando os jarros e os cálices e fazendo muitas outras coisas semelhantes. - 9. E lhes dizia: Anulais totalmente o mandamento de Deus, para guardardes a vossa tradição. - 10. Assim, enquanto que Moisés disse: Honrai a vosso pai e a vossa mãe; e: Seja punido de morte aquele que houver ultrajado a seu pai ou sua mãe; - 11, vós dizeis: Se um homem diz a seu pai ou a sua mãe: "Tudo o que ofereço a Deus vos é útil", ele satisfaz à lei. - 12. E lhe permitis que não faça mais coisa alguma por seu pai ou sua mãe. - 13. Revogais assim a palavra de Deus pela tradição, que vós mesmos estabelecestes e deste modo fazeis muitas outras coisas semelhantes. - 14. Chamando novamente o povo para perto de si, disse: Ouvi-me vós todos e compreendei: - 15. Nada há do que existe fora do homem que, entrando nele, o possa manchar, tornar impuro; o que sai do homem é que o mancha e torna impuro. - 16. Se alguém tiver ouvidos de ouvir ouça. - 17. Logo que, apartando-se do povo, entrou em casa, seus discípulos lhe perguntaram o que queria dizer aquela parábola; - 18, e ele lhes disse: Tão pouco inteligentes ainda sois? Não compreendeis que tudo o que está fora do homem, entrando nele, não pode sujar, tornar impuro; - 19, pois que nada disso lhe entra no coração e sim desce ao ventre, donde as fezes da alimentação têm que ser expelidas e lançadas no lugar secreto? - 20. E acrescentava: O que macula o homem é o que sai do próprio homem; - 21, pois de dentro dos corações dos homens é que saem os maus pensamentos, os adultérios, as fornicções, os homicídios, - 22, os roubos, as avarezas, as iniquidades, as felonias, o orgulho, os desregramentos. - 23. Todos estes males vêm de dentro do coração do homem e o mancham.

N. 176. Como Jesus, também nós vos dizemos: desconfiai das tradições. As palavras dirigidas pelo Justo aos fariseus com inteiro cabimento se aplicam aos tempos de hoje. Desconfiai das tradições, pois que elas deturparam a lei de amor, de perdão, de olvido das ofensas, de mútuo auxílio, que Jesus pregou. Dessa lei suave a tradição fez o que já fizera da de Moisés. Deixai, portanto, de lado a tradição. Retornai, retornai singelamente ao Cristianismo do Cristo, segui-lhe os conselhos fraternais, caminhai pelas sendas que traçou e deixai que os orgulhosos fariseus dos vossos dias se escandalizem. Eles falam e procedem com relação a vós outros espíritas exatamente como falaram e procederam com relação a Jesus os fariseus de outrora. Deixai se escandalizem, porquanto também serão forçados a abandonar suas tradições e a

voltar para aquela lei, mãe de todas as virtudes. Preservai-vos de tudo o que vos possa sujar. Não pronuncieis nenhuma palavra, não pratiqueis ato algum que a vossa consciência condene, ainda que muito ligeiramente. Não vos entregueis a nenhum pensamento mau. Conduzi-vos com simplicidade, tirando boas coisas do bom tesouro do vosso coração e repartindo-as com os vossos irmãos, a fim de que por toda parte nasçam abundantes as virtudes e se encham de paz os corações.

Os Hebreus, fazendo um voto ou uma oferenda, podiam dispor, em favor do culto, de uma certa parte de seus bens. Desde então, pretextando que essa parte representava tudo o de que poderiam dispor em benefício de seus pais, se consideravam dispensados de lhes prestar assistência. Alegavam, para se justificarem, que do que ofereciam ao Senhor os pais aproveitariam sob a forma de bênçãos celestes. Hipocrisia, tanto do ímpio, que desse modo profanava a divindade, quanto do sacerdote indigno, que tolerava e animava semelhantes profanações.

Esse o exemplo que Jesus escolheu para induzir os escribas e os fariseus a refletirem sobre o que chamavam - a tradição dos antigos, a rejeitarem tudo o que essa tradição encerrava de contrário à lei divina, tal qual o Senhor a revelara por intermédio de Moisés e dos profetas. Esse o exemplo que o Mestre escolheu para os reduzir ao silêncio, antes de dizer à multidão:

"Escutai-me e compreendei: Nada há fora do homem, que, entrando nele, o possa sujar, tornar impuro. Não é o que entra na boca do homem o que o suja, que o torna impuro; o que sai da boca do homem é que o suja, que o torna impuro. Se algum de vós tem ouvidos de ouvir, que ouça."

Os costumes aditados às leis reais é que constituíam a tradição dos antigos. O termo "costumes", aqui, indica - todas as doutrinas, prescrições, preceitos e mandamentos oriundos dos homens e por eles estabelecidos. Por leis reais designamos - as leis divinas que, em obediência à vontade do Senhor, foram reveladas aos Hebreus por Moisés, seja a que ele recebeu no monte Sinai, mediante uma manifestação espírita, seja as que recebeu como médium inspirado, audiente, mediante, pois, manifestações espíritas também, porquanto, bem o sabeis, Deus não se comunica diretamente com os homens.

Vós outros cristãos tendes igualmente a vossa tradição dos antigos, representada pelas doutrinas, pelos preceitos, prescrições e mandamentos que os homens formularam, alterando, deturpando, falseando, com os seus acrescentamentos, a lei divina, que, em obediência à vontade de Deus, Jesus lhes revelou, mediante uma manifestação espírita, qual o foi o seu aparecimento na terra, seguido da aparente vida humana que teve, durante o desempenho da sua missão. Aquela lei, com exclusão de qualquer outra, se contém integralmente na palavra do Mestre, na palavra evangélica que, velada pela letra enquanto era isso necessário, constituiu a base, o fundamento e a fonte da nova revelação, que a vem explicar, tornar compreensível e desenvolver, em espírito e em verdade, na época marcada pelo Senhor para o advento do espírito que vivifica, em substituição da letra que mata.

Assim como Jesus veio combater, entre os Hebreus, a tradição dos antigos, arrancando desse modo toda planta que pelo pai celestial não fora plantada, também hoje o Espírito da Verdade, que representa o Cristo, complemento e sanção da verdade, vem, pela nova revelação, pelos Espíritos do Senhor, seus enviados, e mediante manifestações espíritas, combater entre vós tudo o que constitui a tradição dos antigos, arrancando igualmente toda planta que pelo pai celestial não foi plantada.

O que Jesus disse aos escribas e fariseus daquela época se aplica aos escribas e fariseus de hoje, os quais, repelindo e rejeitando a nova revelação, trazida aos homens pelos Espíritos do Senhor, órgãos do Espírito da Verdade, se esforçam também por manter a tradição dos antigos, honram a Deus com os lábios, ensinando doutrinas e mandamentos humanos, com o que o honram em vão. Efetivamente, pode Deus admitir a pureza exterior, quando vê que o coração está sujo? Pode aceitar o culto dos lábios, quando vê que o coração se conserva frio? Pode abençoar o homem e perdoá-lo, quando vê que este amaldiçoa e se vinga? Honrai a Deus, homens, do fundo dos vossos corações; submetei-vos, com simplicidade, à lei de amor que ele vos impõe; não sejais sepulcros caiados por fora; fazei que a pureza resida nas vossas almas, qualquer que seja o invólucro que a encerre.

"Toda planta que meu pai celestial não plantou, disse Jesus, será arrancada."

Dando esta resposta aos discípulos, que lhe diziam estarem os fariseus escandalizados, o pensamento de Jesus abrangia aquele momento e o futuro.

Com relação àquela época, havia nas suas palavras alusão às doutrinas e mandamentos humanos que a era hebraica produzira e que alteraram, desnaturaram, falsearam a lei divina do amor a Deus e ao próximo, lei que no Decálogo fora, por intermédio de Moisés, revelada aos Hebreus e que lhes traçara a via da moral, do dever, do progresso.

Com relação ao futuro, havia naquelas palavras uma alusão às doutrinas e mandamentos que o Mestre, com a presciência que tinha das fases e das condições do progresso humano, sabia que os homens viriam a promulgar, alterando, desnaturando, falseando a lei de amor, a moral sublime que os seus ensinamentos e exemplos revelavam e se resumiam nestes dois mandamentos, que ele não prescreveu para os limites acanhados de uma nacionalidade, mas para todos os homens da terra, dizendo que toda a lei e os profetas se acham neles encerrados: "Amai-vos uns aos outros; - amai a Deus sobre todas as coisas e ao vosso próximo como a vós mesmos"; - "procedei sempre com os outros como quereríeis que procedessem convosco". Quer isto dizer: não façais nunca aos outros, nem material, nem moral, nem intelectualmente, quer nas relações sociais, quer nas de família, quer no trato íntimo, seja por palavras, seja por atos, o que não quereríeis que vos fizessem; do mesmo modo, fazei aos outros todo o bem que desejaríeis vos fizessem, se na posição deles estivésseis.

Aludia ainda Jesus às doutrinas e mandamentos humanos que viriam alterar, desnaturar, falsear o culto, todo espiritual, que ele viera instituir na terra: culto interior da alma, consistindo na pureza do coração, na retidão da consciência e na prática das

boas obras, tendo por símbolo divino e único a justiça, o amor, a fraternidade, a liberdade e a igualdade perante Deus e perante os homens, a unidade e a solidariedade humanas entre todos, Judeus e Gentios.

Aludia também às doutrinas e mandamentos que os homens estabeleceriam como fruto de suas interpretações e que alterariam, deturpariam, falseariam o sentido da revelação que, sob o véu da letra, fora dada de sua origem, e o sentido, igualmente velado pela letra, das palavras que ele pronunciara, originando-se de tais interpretações os preceitos materiais, disciplinares, que ainda hoje se observam, e os dogmas, outros tantos mandamentos de instituição humana, os quais, como aqueles preceitos, serão arrancados, pois são plantas que o pai celestial não plantou.

Contudo, nada disso vos deve merecer censura. Tinha que ser assim, por efeito do livre arbítrio do homem e dos esforços e lutas do pensamento, de acordo com os preconceitos, as tradições e o estado das inteligências. Tais tinham que ser as condições e as fases do progresso humano.

Assim como a era hebraica preparou o advento da era cristã, também esta, sob o império e o véu da letra, preparou o advento da era nova do Cristianismo do Cristo, da era espírita. O reinado da letra preparou o reinado do Espírito, ainda para vós futuro, que se inicia com a nova revelação, com a revelação da revelação.

Sim, toda planta que o Pai celestial não plantou será arrancada. Estais pelo Mestre prevenidos de que, seja qual for o motivo que daí tirem os fariseus de hoje para se escandalizarem, tudo o que não provier da fonte pura será rejeitado, a fim de que o homem recomece a sua trajetória e avance, guiado pela fé, pela esperança e pelo amor. Em nome de Jesus e repetindo-lhes as palavras, nós vos dizemos: Que os que têm ouvidos de ouvir ouçam, porquanto chegaram os tempos de se cumprirem estas palavras: a letra mata, o espírito vivifica.

O Espírito da Verdade vem começar e levar por diante aquela obra de luz, de progresso, de regeneração. Vem destruir as doutrinas humanas, os mandamentos humanos e reconduzir os homens ao Cristianismo do Cristo; vem recordar-lhes, explicando-o e desenvolvendo-o em espírito e em verdade, tudo o que Jesus disse; vem ensinar-lhes toda a verdade, progressivamente, na medida do que puderem ir suportando; vem encaminhá-los para a unificação das crenças. E não está longe o tempo em que as diversas opiniões se congregarão ao redor de uma só verdade, esta: Deus, uno, único e indivisível, criador incriado de tudo que é; - Jesus, puramente Espírito, Espírito puro e perfeito, protetor e governador da Terra e da humanidade terrena; e os Espíritos do Senhor, Espíritos purificados, submetidos ao suave e bem-amado poder do nosso chefe, recebendo dele as ordens do pai comum e servindo de instrumentos da vossa regeneração e da vossa felicidade. É o que a palavra evangélica, sob o véu da letra, designa por: Pai, Filho e Espírito Santo.

O Espírito da Verdade vem reconduzir os homens à compreensão e à prática, em espírito e em verdade, da lei divina, tal como Jesus a revelou; vem, assim, reconduzi-los à prática da justiça, do amor e da caridade e, conseqüentemente, à liberdade de

pensamento e de ação, origem e meio de todos os progressos, à prática da igualdade perante Deus e perante os homens, pela observação de recíproca tolerância, pela simplicidade de coração, pela humildade de espírito, pelo desinteresse, pela renúncia de si mesmo, pelo devotamento, virtudes que trazem consigo a predominância do Espírito sobre a matéria, a afabilidade e a benevolência de todos para com todos, a severidade de cada um para consigo e a indulgência para com os outros.

O Espírito da Verdade vem induzir os homens a deixarem de adorar o pai no alto do monte ou em Jerusalém; vem torná-los de mais em mais, abstração feita dos cultos exteriores que ainda os separam e dividem, os adoradores que o pai quer ter, seus verdadeiros adoradores em espírito e em verdade.

"Deixai-os, dizia Jesus aos discípulos, falando dos fariseus de então, que rejeitavam a revelação por ele trazida aos homens, deixai-os, são cegos a conduzir cegos; ora, se um cego conduz outro cego, ambos cairão no fosso."

Estas palavras do Mestre se aplicam também aos fariseus dos vossos dias. Os que se obstinam em caminhar nas trevas, arrastando consigo seus irmãos, sofrerão as mesmas penas que estes, até que abram os olhos. A expiação, porém, para os que houverem persistido em se fazer condutores de cegos, será mais longa e mais dolorosa do que para o cego que eles hajam conduzido e feito cair consigo no fosso. Que os que têm ouvidos de ouvir ouçam.

"Fora do homem, disse Jesus, não há coisa alguma que, entrando nele, o possa sujar, tornar impuro; o que o suja e torna impuro não é o que lhe entra pela boca, pois que isso não lhe vai ao coração e sim ao ventre, donde sai para o lugar secreto tudo o que, nos alimentos, se separa do que servia para a nutrição do corpo e deva ser expelido. O que sai da boca do homem é que o suja, que o torna impuro, porquanto o que sai da boca do homem vem do coração e do coração é que vêm e saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as fornicções, os roubos, os furtos, a avareza, a felonía, as impurezas, a dissolução, o olhar perverso, invejoso (a cobiça), os falsos testemunhos, as maldades (toda e qualquer ação má, culposa), as blasfêmias, as maledicências (toda e qualquer palavra que traduza um mau pensamento, quer contra o Criador, quer contra os outros homens), o orgulho, a altivez (fruto do grande apreço de si mesmo, do seu mérito pessoal, do ponto de vista da inteligência ou da condição social, sentimento que leva o homem a desprezar seus irmãos ou a tratá-los com soberberia e desdém), a loucura (transbordamentos do Espírito, que levam irrefletidamente a excessos criminosos)."

Com esse ensinamento quis Jesus que os apóstolos e, por intermédio deles, todos os homens compreendessem que os preceitos relativos aos alimentos, à natureza destes, à prática do jejum material, das privações corporais, destituídas de utilidade e proveito para o próximo, eram e são vãos e inúteis aos olhos de Deus. Quis fazê-los compreender que só havia, que só há um jejum agradável a Deus e que ele admi-

te: o jejum moral, espiritual, que se resume na abstenção de tudo o que seja mal, isto é: de tudo o que, nos pensamentos, nas palavras e nos atos, seja contrário à lei divina, evangelicamente revelada, de justiça, de amor, de caridade, de fraternidade.

Não vos admireis de que os que chamaram a si a sucessão dos apóstolos, os que se declararam seus herdeiros e se disseram infalíveis, hajam, no que respeita aos mandamentos humanos, às práticas materiais, ao jejum material, enveredado pela senda dos escribas e dos fariseus. Não vos admireis de que, passados dezoito séculos após a explicação que, respondendo a Pedro, Jesus deu aos apóstolos, nos vejamos obrigados a repetir: "Como estais ainda baldos de inteligência! quão pouco inteligentes sois!"

A Igreja que os homens instituíram era humana e, portanto, obrou humanamente quando, atendendo às suas necessidades, fez se curvassem as frentes dos que lhe podiam criar embaraços, dominou a matéria por meio de leis materiais e obstou ao desenvolvimento das inteligências, que, do contrário, um dia compreenderiam que ela se transviara. A falta da Igreja não consistiu em haver usado do seu poder material numa época em que os homens precisavam de freios e em que só ela se achava nas condições de lhes impor. Qual então a sua falta? A falta da Igreja consistiu na sua inércia, no seu espírito estacionário e mesmo retrógrado. Os séculos passaram trazendo cada um o seu contingente de civilização, de progresso, de luz. Só a Igreja se obstina em manter sobre os homens o véu com que lhes cobre as inteligências; só ela persiste em perpetuar a infância da humanidade, quando esta, em plena virilidade, se debate por lhe fugir aos entraves. Esforço vão o dela: a seu mau grado o homem usará da sua inteligência. E quantos, impelidos pela inteligência a que ela não quis amoldar-se, a repudiaram, considerando-a demasiado velha para lhes satisfazer às aspirações da alma! Uns chamaram em seu auxílio o nada; outros esperaram, por não saberem nem negar, nem crer. Aproxima-se, porém, a hora da libertação. As faixas vão cair e o espírito humano, regenerado, esclarecido, esquecerá todos os maracás que a Igreja ofecere à infância, se armará francamente com as armas do Cristo e entrará na liça.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO III

MATEUS, Cap. XXIII, vv. 23-39. - LUCAS, Cap. XI, vv. 37-54 e Cap. XIII, vv. 31-35

Doutores hipócritas que têm o coração viciado e enganam os homens pelos atos exteriores, que os afastam da luz e da verdade

MATEUS: V. 23. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que pagais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e não vos importais com o que há de mais importante na lei: a justiça, a misericórdia e a fé, coisas estas que devíeis praticar sem omitir as outras. - 24. Guias cegos, que coais um mosquito e engulis um camelo! - 25. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que limpais por fora o copo e o prato e que, entretanto, estais por dentro cheios de rapina e de imundícias! - 26. Fariseus cegos, limpai primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo. 27. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que vos assemelhais a sepulcros caiados, que por fora parecem belos aos homens, mas que por dentro estão cheios de ossadas e podridões! - 28. Assim também vós: exteriormente pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniquidade. - 29. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que erigis túmulos aos profetas, que adornais os monumentos dos justos e dizeis: - 30. Se vivêramos nos dias de nossos pais, não os teríamos acompanhado no derramamento do sangue dos profetas. - 31. Testificais, assim, contra vós mesmos, que sois filhos daqueles que mataram os profetas. - 32. Enchei, pois, a medida de vossos pais. - 33. Serpentes, raça de víboras! Como podereis escapar da condenação à geena? - 34. Eis porque vos vou enviar profetas, sábios e escribas que a uns matareis e crucificareis e a outros açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade. - 35. É para que sobre vós venha todo o sangue inocente que há sido derramado na terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o templo e o altar. - 36. Em verdade vos digo que tudo isto virá cair sobre esta geração. - 37. Ah! Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes tenho querido reunir teus filhos, como a galinha reúne debaixo das asas os seus pintos, e não quiseste! - 38. Eis que deserta vos será deixada a casa. - 39. Porque, eu vos declaro que desde agora não mais me vereis, até que digais: Bendito seja o que vem em nome do Senhor.

LUCAS: XI, v. 37. E estando a falar, um fariseu o convidou para jantar. Ele lhe entrou em casa e tomou lugar à mesa. - 38. Começou então o fariseu a dizer de si para si : Porque não se lavou ele antes de comer? - 39. Disse-lhe então o Senhor: Vós, os fariseus, limpais o exterior do copo e do prato, mas o vosso íntimo está cheio de rapina e de iniquidade. - 40. Insensatos! aquele que fez o

que está por fora não fez também o que está por dentro? - 41. Entretanto, dai de esmola o que tendes e eis que todas as coisas se vos tornarão limpas. - 42. Mas, ai de vós fariseus, que pagais o dízimo da hortelã, da arruda, de todas as ervas e desprezais a justiça e o amor de Deus! Estas coisas, porém, é que devíeis primeiro praticar, sem omitirdes as outras. - 43. Ai de vós, fariseus! que gostais das primeiras cadeiras nas sinagogas e de que vos saúdem nas praças públicas. - 44. Ai de vós, que sois como os sepulcros que não aparecem e por sobre os quais andam os homens sem o saberem. - 45. Observou-lhe então um dos doutores da lei: Mestre, falando assim, também a nós outros nos afrontas! - 46. Respondeu Jesus: Ai, também de vós, doutores da lei, que carregais os homens de fardos que eles não podem suportar e nos quais não tocais sequer com a ponta do dedo. - 47. Ai de vós, que erigis túmulos aos profetas, quando foram vossos pais que os mataram. - 48. Certo, dais assim testemunho de que concordais com as obras de vossos pais, pois que estes os mataram e vós lhes construís os túmulos. - 49. Por isso mesmo disse a sabedoria de Deus: Enviar-lhes-ei profetas e apóstolos e a uns eles matarão e a outros perseguirão, - 50, para que a esta geração se peça conta do sangue de todos os profetas, derramado desde o princípio do mundo, - 51, desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o templo. Sim, eu vos declaro que a esta geração contas serão pedidas. - 52. Ai de vós, doutores da lei, que vos apoderastes da chave da ciência e que não entrastes e impedistes a entrada aos que queriam entrar. - 53. Como desta maneira lhes falasse, começaram os fariseus e os doutores da lei a insistir fortemente com ele, importunando-o com perguntas sobre muitos assuntos, - 54, armando-lhe assim ciladas com o fim de nalguma de suas palavras acharem motivo para o acusar.

LUCAS : XIII, v. 31. Naquele mesmo dia, alguns fariseus lhe vieram dizer: Retira-te, vai-te daqui, porque Herodes te quer matar. - 32. Respondeu-lhes Jesus: Ide dizer a essa raposa que hoje e amanhã ainda tenho que expulsar os demônios e curar os enfermos e que no terceiro dia serei consumado. - 33. Todavia, cumpre que eu caminhe ainda hoje, amanhã depois de amanhã, porque não convém que uni profeta morra fora de Jerusalém. - 34. Jerusalém! Jerusalém! que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis reunir teus filhos como a galinha reúne debaixo das asas os seus pintos não quiseste! - 35. Eis que deserta vos será deixada a vossa casa. E eu vos digo em verdade que não mais me vereis até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor!

N. 268. (MATEUS, v. 23; LUCAS, XI, v. 42.) "Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que pagais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, da arruda de todas as ervas e que omitis, negligenciais o que há de mais importante na lei: a justiça e o amor

de Deus, a misericórdia e a fé; coisas estas de que devíeis cuidar primeiro, sem omitirdes as outras."

Tratai de bem compreender o valor destas palavras de Jesus, vós que vendeis as orações, vós que as comprais, vós que fazeis doações às igrejas e aos conventos, pensando que assim resgatais vossas faltas e pagais a Deus a sua justiça. Compreendei-as bem, pois que fazeis como os escribas e os fariseus hipócritas, limitando-vos à prática de atos exteriores, prosternando-vos diante dos vossos altares, curvando as frentes com aparente humildade, mas conservando os corações cheios de fel, de orgulho, de inveja, e confiando no número das orações que murmurastes distraidamente, no das genuflexões que executastes, no das esmolas que deitastes nos mealheiros das igrejas, sem atentardes em que esses números se apagam à menor falta de caridade que os vossos corações denotem.

Não vos curveis tantas vezes nos templos, mas curvai-vos, uma vez por outra, sobre o desgraçado que encontrardes caído, para o levantardes. Não vos ajoelheis tantas vezes no chão dos vossos templos, porém, elevai com mais fé, reconhecimento e amor os vossos corações ao Senhor. Não lanceis no tesouro do templo, com tanta ostentação, o dízimo das plantas inúteis que cultivais, mas, antes, abri mão, ocultamente, do dinheiro da viúva, do órfão, do pobre.

Entretanto, não vos isenteis dos deveres que os vossos cultos impõem, porquanto ainda agora, como ao tempo dos Hebreus e até que estejais bastante adiantados moral e intelectualmente, bastante purificados para não mais adorardes o pai no monte ou em Jerusalém, para serdes adoradores do pai em espírito e verdade, é necessário que tenhais um freio. Fazei, porém, de modo que o cumprimento de tais deveres seja uma homenagem sincera, sinceramente prestada ao grande Ser que reina sobre o Universo e não a marcha monótona e regular da máquina que funciona, porque tem que funcionar. Não vos limiteis às práticas exteriores dos vossos cultos, omitindo, negligenciando a adoração verdadeira e a caridade do coração e dos atos, as quais, quando praticadas, constituem o amor a Deus, a justiça, a misericórdia e a fé.

(Mateus, vv. 24-28; Lucas, XI, vv. 38-41, 43 e 52.) As palavras de Jesus constantes destes versículos também abrangiam, de acordo com o seu pensamento, a época em que eram proferidas e o futuro, sendo ainda aplicáveis aos tempos atuais. Ai dos que, limitando-se aos atos exteriores da fé, cobrindo-se com manto de hipocrisia, não praticam as virtudes que pregam aos outros. Ai deles, pois que se condenam a si mesmos, por suas próprias bocas se acusam perante o Senhor!

Ai dos que fazem para si uma capa de boas obras fermentadas, que a tanto equivalem as boas obras aparentes, com o fim exclusivo de as impor aos homens, e que, assim ocultando as iniquidades que lhes pejam as consciências, atraem os outros e os enganam pelos semblantes que lhes apresentam.

Ai dos que, sabendo onde está a verdade, dela afastam seus irmãos, para que não se torne conhecida, para que suas iniquidades não sejam, conseqüentemente, patenteadas! Ai dos que, sabendo onde está a luz, a escondem, para que seus raios

desapareçam e as deformidades de suas almas não sejam vistas por seus irmãos.

Ai dos que, tendo-se apoderado da chave da ciência, nela não penetraram e lhes vedam a entrada aos que desejariam entrar. Ai desses, porquanto os que conhecem a verdade têm que viver segundo os seus ensinamentos. Eles possuem a chave: se não entram no caminho que se lhes abre diante dos passos e desse caminho desviam os que lhes cumpria conduzir por ele, duplamente culpados se tornam.

Ai dos que, conhecendo a verdade, a velam ou mascaram, a fim de poderem mais facilmente encaminhar o homem para as sendas tenebrosas, por onde eles próprios enveredam. São aparentemente escrupulosos; são-no para suas consciências e para as de seus discípulos. No fundo, porém, a iniquidade é que os impele. Incapazes de seguirem o caminho da verdade, afastam dele os que desejariam trilhá-lo, dizendo-lhes: "Segui-nos, só nós conhecemos o caminho mais seguro; quem não nos acompanha os passos se perde." Oh ! ai deles, ai desses guias cegos de um rebanho de cegos! Terão que dar conta de todas as ovelhas que houverem perdido, de todas as que hajam impedido de salvar-se! Ai dos que ocultam a luz! Sua claridade viva os cegará!

Ai dos hipócritas, dos falsários, dos velhacos, que ensinam como verdades o que sabem ser erros, que abrem estradas tenebrosas pelas quais não queriam aventurar-se, no sentido de que não abrigam em seus corações os princípios que impõem aos outros. Ai deles, porque se condenam por si mesmos diante do Senhor! Põem sobre os ombros de seus irmãos um fardo pesado e não consentem em suportar o menor embaraço. Mentem aos homens, mas não podem mentir ao Senhor. E o Senhor lhes pedirá severas contas de suas ações desde o começo dos séculos, desde o começo de suas iniquidades.

(Mateus, vv. 29-39; Lucas, XI, vv. 47-51; e XIII, vv. 31-35.) Dizendo o que consta destes versículos, aludia Jesus à morte e às perseguições que os profetas tinham sofrido, ao sacrifício que breve se consumaria no Gólgota, às perseguições, ao martírio e à morte que os apóstolos, os discípulos, os primeiros cristãos viriam a sofrer, aos esforços que ele fizera para reunir as ovelhas em torno do cajado do bom pastor, à destruição de Jerusalém, à dispersão dos Judeus e, finalmente, à época alegórica do fim do mundo, isto é, à época em que, operada pela depuração e transformação do vosso planeta e da humanidade terrena a regeneração desta, vindo o vosso protetor, governador e mestre em toda a sua glória, os homens (Judeus e Gentios), regenerados, clamarão, num brado unísono de amor, como outrora a multidão que o acompanhava à sua entrada na cidade santa: Bendito o que vem em nome do Senhor.

Chamamos a vossa atenção muito especialmente para estas palavras do Mestre:

MATEUS, vv. 35 e 36: É para que sobre vós venha todo o sangue inocente que há sido derramado na terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o templo e o altar. EM VERDADE VOS digo que tudo isto virá sobre esta geração. - LUCAS, XI, vv. 50 e 51: Para que a esta gera-

ção se peça conta do sangue de todos os profetas, derramado desde o principio do mundo, desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o templo. Sim, eu vos declaro que a esta geração contas serão pedidas.

Estas palavras, no seu sentido oculto, se referem à reencarnação. Deus é infinitamente justo para não punir nos descendentes as faltas dos ascendentes, se aqueles não foram cúmplices destes. Jesus, pois, falava assim porque os que haviam matado os profetas ali estavam na sua presença, dispostos a derramar, segundo o modo de ver dos homens, o sangue do Cristo. Eles teriam, portanto, que prestar contas de todo o sangue que anteriormente haviam derramado e de todo o que ainda derramariam. Mistérios são estes da reencarnação, única chave que nos permite penetrar o sentido das palavras do Mestre e harmonizar a justiça do Senhor com a sua bondade. Se souberdes procurar, encontrareis sempre, nos ensinamentos de Jesus, dominando-os, esse pensamento, pronto a ser desvendado logo que o momento chegasse.

O sangue que os Hebreus derramaram corria sempre, vindo a cair, por meio da reencarnação, sobre a cabeça de seus descendentes segundo a carne, mas efetivamente sobre a cabeça dos que o tinham vertido em suas existências anteriores, até que ficassem purificados pelo fogo.

Não tomeis aqui esta palavra no seu sentido literal, mas sim na sua significação simbólica, a de que o fogo tudo purifica. O fogo era considerado como o princípio purificador, como o agente destinado a fazer subir aos pés do eterno os perfumes do incenso e o ardor dos sacrifícios. Essa a razão por que a todo o instante se fala do fogo para purificar os pecadores. Trata-se do fogo moral dos remorsos, da expiação, que leva o Espírito culpado ao arrependimento e ao desejo de reparar suas faltas, à purificação pela reparação e pelo progresso.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO VIII BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

Escândalos. Se a vossa mão é motivo de escândalo, cortai-a

11. Se algum escandalizar a um destes pequenos que crêem em mim, melhor fora que lhe atassem ao pescoço uma dessas mós que um asno faz girar e que o lançassem no fundo do mar. Ai do mundo por causa dos escândalos (1); pois é necessário que venham escândalos; mas, ai do homem por quem o escândalo venha.

Tende muito cuidado em não desprezar um destes pequenos. Declaro-vos que seus anjos no céu vêem incessantemente a face de meu Pai que está nos céus, porquanto o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido.

Se a vossa mão ou o vosso pé vos é objeto de escândalo, cortai-os e lançai-os longe de vós; melhor será para vós que entreis na vida tendo um só pé ou uma só mão, do que terdes dois e serdes lançados no fogo eterno. - Se o vosso olho vos é objeto de escândalo, arrancai-o e lançai-o longe de vós; melhor para vós será que entreis na vida tendo um só olho, do que terdes dois e serdes precipitados no fogo do inferno. (S. MATEUS, cap. XVIII, vv. 6 a 11; V, vv. 29 e 30.)

12. No sentido vulgar, *escândalo* se diz de toda ação que de modo ostensivo vá de encontro à moral ou ao decoro. O escândalo não está na ação em si mesma, mas na repercussão que possa ter. A palavra *escândalo* implica sempre a idéia de um certo arruído. Muitas pessoas se contentam com evitar o escândalo, porque este lhes faria sofrer o orgulho, lhes acarretaria perda de consideração da parte dos homens. Desde que as suas torpezas fiquem ignoradas, é quanto basta para que se lhes conserve em repouso a consciência. São, no dizer de Jesus: “sepulcros branqueados por fora, mas cheios, por dentro, de podridões; vasos limpos no exterior e sujos no interior”.

No sentido evangélico, a acepção da palavra *escândalo*, tão amiúde empregada, é muito mais geral, pelo que, em certos casos, não se lhe apreende o significado. Já não é somente o que afeta a consciência de outrem, é tudo o que resulta dos vícios e das imperfeições humanas, toda reação má de um indivíduo para outro, com ou sem repercussão. O escândalo, neste caso, é o *resultado efetivo do mal moral*.

13. *É preciso que haja escândalo no mundo*, disse Jesus, porque, imperfeitos como são na Terra, os homens se mostram propensos a praticar o mal, e porque, árvores más, só maus frutos dão. Deve-se, pois, entender por essas palavras que o mal é uma conseqüência da imperfeição dos homens e não que haja, para estes, a obrigação de praticá-lo.

14. *É necessário que o escândalo venha*, porque, estando em expiação na Terra, os homens se punem a si mesmos pelo contacto de seus vícios, cujas primeiras vítimas são eles próprios e cujos inconvenientes acabam por compreender. Quando estiverem cansados de sofrer devido ao mal, procurarão remédio no bem. A reação

desses vícios serve, pois, ao mesmo tempo, de castigo para uns e de provas para outros. E assim que do mal tira Deus o bem e que os próprios homens utilizam as coisas más ou as escórias.

15. Sendo assim, dirão, o mal é necessário e durará sempre, porquanto, se desaparecesse, Deus se veria privado de um poderoso meio de corrigir os culpados. Logo, é inútil cuidar de melhorar os homens. Deixando, por m, de haver culpados, também desnecessário se tornariam quaisquer castigos. Suponhamos que a Humanidade se transforme e passe a ser constituída de homens de bem: nenhum pensará em fazer mal ao seu próximo e todos serão ditosos por serem bons. Tal a condição dos mundos elevados, donde já o mal foi banido; tal virá a ser a da Terra, quando houver progredido bastante. Mas, ao mesmo tempo que alguns mundos se adiantam, outros se formam, povoados de Espíritos primitivos e que, além disso, servem de habitação, de exílio e de estância expiatória a Espíritos imperfeitos, rebeldes, obstinados no mal, expulsos de mundos que se tornaram felizes.

16. *Mas, ai daquele por quem venha o escândalo.* Quer dizer que o mal sendo sempre o mal, aquele que a seu mau grado servir de instrumento à justiça divina, aquele cujos maus instintos foram utilizados, nem por isso deixou de praticar o mal e de merecer punição. Assim é, por exemplo, que um filho ingrato é uma punição ou uma prova para o pai que sofre com isso, porque esse pai talvez tenha sido também um mau filho que fez soffresse seu pai. Passa ele pela pena de talião. Mas, essa circunstancia não pode servir de escusa ao filho que, a seu turno, terá de ser castigado em seus próprios filhos, ou de outra maneira.

17. *Se vossa mão é causa de escândalo, cortai-a.* Figura enérgica esta, que seria absurda se tomada ao pé da letra, e que apenas significa que cada um deve destruir em si toda causa de escândalo, isto é, de mal; arrancar do coração todo sentimento impuro e toda tendência viciosa. Quer dizer também que, para o homem, mais vale ter cortada uma das mãos, antes que servir essa mão de instrumento para uma ação má; ficar privado da vista, antes que lhe servirem os olhos para conceber maus pensamentos. Jesus nada disse de absurdo, para quem quer que apreenda o sentido alegórico e profundo de suas palavras. Muitas coisas, entretanto, não podem ser compreendidas sem a chave que para as decifrar o Espiritismo faculta.

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

Deixai que venham a mim as criancinhas

18. Disse o Cristo: “Deixai que venham a mim as criancinhas.” Profundas em sua simplicidade, essas palavras não continham um simples chamamento dirigido às crianças, mas, também, o das almas que gravitam nas regiões inferiores, onde o infortúnio desconhece a esperança. Jesus chamava a si a infância intelectual da criatura formada: os fracos, os escravizados e os viciosos. Ele nada podia ensinar à infância física, presa à matéria, submetida ao jugo do instinto, ainda não incluída na categoria superior da razão e da vontade que se exercem em torno dela e por ela.

Queria que os homens a ele fossem com a confiança daqueles entezinhos de passos vacilantes, cujo chamamento conquistava, para o seu, o coração das mulheres, que são todas mães. Submetia assim as almas à sua terna e misteriosa autoridade. Ele foi o facho que ilumina as trevas, a claridade matinal que toca a despertar; foi o iniciador do Espiritismo, que a seu turno atrairá para ele, não as criancinhas, mas os homens de boavontade. Está empenhada a ação viril; já não se trata de crer instintivamente, nem de obedecer maquinalmente; é preciso que o homem siga a lei inteligente que se lhe revela na sua universalidade.

Meus bem-amados, são chegados os tempos em que, explicados, os erros se tomarão verdades. Ensinar-vos-emos o sentido exato das parábolas e vos mostraremos a forte correlação que existe entre o que foi e o que é. Digo-vos, em verdade: a manifestação espírita avulta no horizonte, e aqui está o seu enviado, que vai resplandecer como o Sol no cume dos montes. -*João Evangelista*. (Paris, 1863.)

19. Deixai venham a mim as criancinhas, pois tenho o leite que fortalece os fracos. Deixai venham a mim todos os que, tímidos e débeis, necessitam de amparo e consolação. Deixai venham a mim os ignorantes, para que eu os esclareça. Deixai venham a mim todos os que sofrem, a multidão dos aflitos e dos infelizes: eu lhes ensinarei o grande remédio que suaviza os males da vida e lhes revelarei o segredo da cura de suas feridas! Qual é, meus amigos, esse bálsamo soberano, que possui tão grande virtude, que se aplica a todas as chagas do coração e as cicatriza? E o amor, é a caridade! Se possuís esse fogo divino, que é o que podereis temer? Direis a todos os instantes de vossa vida: “Meu Pai, que a tua vontade se faça e não a minha; se te apraz experimentar-me pela dor e pelas tribulações, bendito sejas, porquanto é para meu bem, eu o sei, que a tua mão sobre mim se abate. Se é do teu agrado, Senhor, ter piedade da tua criatura fraca, dar-lhe ao coração as alegrias sãs, bendito sejas ainda. Mas, faze que o amor divino não lhe fique amodorrado na alma, que incessantemente faça subir aos teus pés o testemunho do seu reconhecimento!”

Se tendes amor, possuís tudo o que há de desejável na Terra, possuís preciosíssima pérola, que nem os acontecimentos, nem as maldades dos que vos odeiam e persigam poderão arrebatá-la. Se tendes amor, tereis colocado o vosso tesouro lá onde os vermes e a ferrugem não o podem atacar e vereis apagar-se da vossa alma tudo o que seja capaz de lhe conspurcar a pureza; sentireis diminuir dia a dia o peso da matéria e, qual pássaro que adeja nos ares e já não se lembra da Terra, subireis continuamente, subireis sempre, até que vossa alma, inebriada, se farte do seu elemento de vida no seio do Senhor. - *Um Espírito protetor*. (Bordéus, 1861.)

Bem-aventurados os que têm fechados os olhos

20. Meus bons amigos, para que me chamastes? Terá sido para que eu imponha as mãos sobre a pobre sofredora que está aqui e a cure? Ah! que sofrimento, bom Deus! Ela perdeu a vista e as trevas a envolveram. Pobre filha! Que ore e espere. Não sei fazer milagres, eu, sem que Deus o queira. Todas as curas que tenho podido obter

e que vos foram assinaladas não as atribuais senão àquele que é o Pai de todos nós. Nas vossas aflições, volvei sempre para o céu o olhar e dizei do fundo do coração: “Meu Pai, cura-me, mas faze que minha alma enferma se cure antes que o meu corpo; que a minha carne seja castigada, se necessário, para que minha alma se eleve ao teu seio, com a brancura que possuía quando a criaste.” Após essa prece, meus amigos, que o bom Deus ouvirá sempre, dadas vos serão a força e a coragem e, quiçá, também a cura que apenas timidamente pedistes, em recompensa da vossa abnegação.

Contudo, uma vez que aqui me acho, numa assembléia onde principalmente se trata de estudos, dir-vos-ei que os que são privados da vista deveriam considerar-se os bemaventurados da expiação. Lembrai-vos de que o Cristo disse convir que arrancásseis o vosso olho se fosse mau, e que mais valeria lançá-lo ao fogo, do que deixar se tornasse causa da vossa condenação. Ah! quantos há no mundo que um dia, nas trevas, maldirão o terem visto a luz! Oh! sim, como são felizes os que, por expiação, vêm a ser atingidos na vista! Os olhos não lhes serão causa de escândalo e de queda; podem viver inteiramente da vida das almas; podem ver mais do que vós que tendes límpida a visão!... Quando Deus me permite descerrar as pálpebras a algum desses pobres sofredores e lhes restituir a luz, digo a mim mesmo: Alma querida, por que não conheces todas as delicias do Espírito que vive de contemplação e de amor? Não pedirias, então, que se te concedesse ver imagens menos puras e menos suaves, do que as que te é dado entrever na tua cegueira!

Oh! bem-aventurado o cego que quer viver com Deus. Mais ditoso do que vós que aqui estais, ele sente a felicidade, toca-a, vê as almas e pode alçar-se com elas às esferas espirituais que nem mesmo os predestinados da Terra logram divisar. Abertos, os olhos estão sempre prontos a causar a falência da alma; fechados, estão prontos sempre, ao contrário, a fazê-la subir para Deus. Crede-me, bons e caros amigos, a cegueira dos olhos é, muitas vezes, a verdadeira luz do coração, ao passo que a vista é, com freqüência, o anjo tenebroso que conduz à morte.

Agora, algumas palavras dirigidas a ti, minha pobre sofredora. Espera e tem ânimo! Se eu te dissesse: Minha filha, teus olhos vão abrir-se, quão jubilosa te sentirias! Mas, quem sabe se esse júbilo não ocasionaria a tua perda! Confia no bom Deus, que fez a ventura e permite a tristeza. Farei tudo o que me for consentido a teu favor; mas, a teu turno, ora e, ainda mais, pensa em tudo quanto acabo de te dizer.

Antes que me vá, recebi todos vós, que aqui vos achais reunidos, a minha bênção. *Vianney*, cura d’Ars. (Paris, 1863.)

21. NOTA. Quando uma aflição não é consequência dos atos da vida presente, deve-se-lhe buscar a causa numa vida anterior. Tudo aquilo a que se dá o nome de caprichos da sorte mais não é do que efeito da justiça de Deus, que não inflige punições arbitrarias pois quer que a pena esteja sempre em correlação com a falta. Se, por sua bondade, lançou um véu sobre os nossos atos passados, por outro lado nos aponta o caminho, dizendo: “Quem matou à espada, pela espada perecerá”, palavras que se podem traduzir assim: “A criatura é sempre punida por aquilo em que pecou.” Se,

portanto, alguém sofre o tormento da perda da vista, é que esta lhe foi causa de queda. Talvez tenha sido também causa de que outro perdesse a vista; de que alguém haja perdido a vista em consequência do excesso de trabalho que aquele lhe impôs, ou de maus-tratos, de falta de cuidados, etc. Nesse caso, passa ele pela pena de talião. É possível que ele próprio, tomado de arrependimento, haja escolhido essa expiação, aplicando a si estas palavras de Jesus: “Se o teu olho for motivo de escândalo, arranca-o.”

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO III

MATEUS, Cap. XVIII, vv. 6-11. - MARCOS, Capítulo IX, vv. 42-50. - LUCAS, Cap. XVII, vv. 1-2

Evitar o escândalo. - É necessário que se dêem escândalos, é impossível que não se dêem. Mas., ai do homem que cause o escândalo

MATEUS: V. 6. Aquele que escandalizar a um destes pequeninos que em mim crêem, melhor fora lhe pendurassem ao pescoço uma mó de moinho e o lançassem ao fundo do mar. - 7. Ai do mundo por causa dos escândalos, pois é necessário que venham escândalos; ai, entretanto, do homem por quem vem o escândalo. - 8. Se vossa mão ou vosso pé vos for motivo de escândalo, cortai-os e lançai-os longe de vós. Mais vos vale entrar na vida coxo ou estropiado do que com duas mãos e dois pés e ser lançado no fogo eterno. - 9. Se vosso olho vos for motivo de escândalo, arrancai-o e atirai-o longe de vós; mais vale entreis na vida com um só olho do que com dois e serdes lançados na geena do fogo. - 10. Tende muito cuidado em não desprezar a um destes pequeninos, pois vos digo que seus anjos, no céu, vêem sempre a face de meu pai que está nos céus. - 11. Porque o filho do homem veio salvar o que estava perdido.

MARCOS: V. 42. Aquele que escandalizar a um destes pequeninos que crêem em mim, mais valera lhe atassem ao pescoço uma mó de moinho e o lançassem ao mar. - 43. Se vossa mão vos é motivo de escândalo, cortai-a; mais vale entreis na vida com uma só mão do que com duas e irdes para a geena do fogo que jamais se extingue, - 44, onde o verme que os rói não morre e o fogo não se apaga. - 45. Se vosso pé vos é motivo de escândalo, cortai-o; mais vale entreis coxos na vida eterna do que com dois pés e serdes precipitados na geena do fogo que jamais se extingue; - 46, onde o verme que os rói não morre e o fogo nunca se apaga. - 47. Se vosso olho vos é motivo de escândalo, arrancai-o; melhor será que entreis no reino de Deus com um só olho do que com dois e serdes precipitados na geena do fogo, - 48, onde o verme que os rói não morre e o fogo jamais se extingue, - 49, pois todos terão que ser salgados com fogo, como toda vítima tem que ser salgada com sal. - 50. O sal é bom, mas, se se tornar insípido, com que temperareis? Tende sal em vós e entre vós guardai a paz.

Lucas: V. 1. Disse Jesus a seus discípulos: É impossível que não venham escândalos; mas ai daquele por quem vêm os escândalos. - 2. A esse melhor fora lhe atassem ao pescoço uma mó de moinho e o lançassem ao mar, do que escandalizar a um destes pequeninos.

N. 204. (Mateus, v. 6; Marcos, v. 42; Lucas, v. 2.) Aquele que escandaliza a uma

criança, aquele que, pelas palavras e exemplos, arrasta um de seus irmãos, por mais ínfimo que o julgue, a praticar o mal, seja por atos, seja por pensamentos, se torna culpado perante Deus, não só da falta em que, assim procedendo, incorreu, mas também das em que tenha feito incorrer os outros e as expiará.

Destruí em vós todas as raízes do pecado, isto é, tudo o que vos leve a infringir a lei divina; arrancai de vossos seres tudo o que vos possa, de qualquer maneira, induzir ao mal. Tratai de compreender bem o sentido figurado das palavras de Jesus: - destruí nas vossas almas todas as causas do mal, qualquer que seja o sofrimento humano que vos possa isso causar. Mais vale que sofraís durante alguns dias da vossa miserável existência, rompendo com os vícios, do que vos arriscardes a sofrer, por séculos, na vida errante do Espírito culpado. Considerai que o fogo, que devora, não se extingue, e que o verme, que rói, não morre.

Imagens são estas de uma dor ardente, incessante, que consome o Espírito, sem jamais o reduzir a cinzas; de uma tortura de todos os instantes da sua vida na erraticidade, sem que lhe sorria a esperança de ver-lhe o fim. A esperança é gota d'água que cai nas terras áridas, é o maná que o faminto apanha do chão, é o bálsamo que se deita na chaga sangrenta. O culpado não a pode sentir até que o arrependimento lhe haja aberto o coração para aninhá-la.

(Mateus, v. 7; Marcos, v. 42; Lucas, v. 2.) É impossível que, no seio da humanidade, não se encontrem Espíritos menos adiantados, ou mais obstinados no mal do que outros e que não provoquem o escândalo pelos seus atos maus, pelos seus maus conselhos e maus exemplos. Ai deles! melhor fora que, reconhecendo a sua inferioridade moral, não houvessem encarnado em meios muito elevados, em pontos, para eles, muito civilizados do planeta, pois que seus vícios e sua ignorância podem induzir ao mal os que os cercam e causar escândalo, detendo a estes os passos e arrastando-os à queda. Melhor fora que não houvessem encarnado, que tivessem esperado acharem-se mais amadurecidos para uma vida melhor, porquanto terão que sofrer o castigo correspondente ao orgulho que os domina e aos seus maus pendores. Prevenidos, que são, antes de encarnarem, das conseqüências boas ou más da encarnação que pedem, cientificados de que as más preponderarão, dadas as tendências naturais do Espírito, os que se obstinam em reclamá-la aceitam de antemão a solidariedade com a conduta que tiverem. Assinam uma letra que hão de pagar no dia do vencimento.

Aos Espíritos é concedido escolherem livremente os mundos onde queiram encarnar, contanto que não saiam dos limites que lhes traça o grau do desenvolvimento que atingiram. Um Espírito que sai da classe em que lhe compete estar não o faz sem ser prevenido das conseqüências que lhe pode acarretar a sua temeridade. Se essa mudança de classe viesse a ser prejudicial aos outros homens; se, principalmente, obedecesse a um propósito de viciosa maldade, tivesse por único fim causar dano àqueles entre os quais o Espírito viria a viver no mundo, ele seria impedido de sair da sua esfera, isto é : de encarnar fora da categoria daqueles em cujo meio se acharia entre seus iguais no adiantamento, na inteligência, na moralidade.

Assim, essas encarnações de um Espírito entre outros de ordem superior, relativamente à que ele ocupa, se originam de duas causas: do desejo que tem o Espírito de progredir, desejo temerário mas sincero no momento em que escolhe a encarnação; conveniência de ferir, para fazê-los progredir, ou os povos, ou as famílias em cujas tais encarnações se verificam. A intromissão desses seres inferiores no meio de outros encarnados serve sempre para castigo, para expiação e, por conseguinte, para o progresso dos que se tornam suas vítimas e, mais ainda talvez, para o progresso dos que lutam contra os maus exemplos, os maus conselhos e triunfam. Serve também para a moralização e o progresso do Espírito inferior que encarnou fora da sua classe. Pela sua convivência, enquanto encarnado, com outros Espíritos de ordem mais elevada, ele cria relações úteis, recebe na sua alma boas sementes, que acabarão por germinar.

Nem sempre, pois, a faculdade do livre-arbítrio é absoluta quanto à escolha das provas. Ela sofre limitações. Ao Espírito que deseje progredir, por mais atrasado que seja, se deixa a escolha dos meios de o conseguir. Apenas é guiado nessa escolha. Mas o Espírito que, apesar de tudo, continua perverso, esse sofre, oportunamente, o castigo e as provas que lhe são infligidas. O que persevera no mal se vê constrangido a esperar que lhe seja permitido reencarnar. Algumas vezes mesmo não o quer, porém sofre à força a encarnação, como meio de se desenvolver e depurar. então, encaminhado para um meio de antemão escolhido para tal efeito, de modo que a encarnação lhe aproveite e concorra ao mesmo tempo para o adiantamento dos que o recebem em seu seio.

Assim, não diz a verdade quem afirma que o Espírito usa sempre do livre-arbítrio quanto à faculdade de encarnar ou não e quanto às provações, quaisquer que sejam na sua perversidade, suas intenções e o fim malfazejo que se proponha atingir pela reencarnação. O exercício livre daquela faculdade, a liberdade na escolha constituem a regra, é o que se dá na maioria dos casos. Mas, há exceções, de harmonia com a natureza dos que a tais exceções dão lugar. Se fora sempre voluntária a encarnação de Espíritos endurecidos no mal, isso acarretaria perturbações nas leis que regem o progresso de todos.

Viveis num meio composto de Espíritos inferiores em a sua generalidade, num meio onde poucos se contam elevados. Entre os primeiros, alguns há muito culpados, que cometem escândalos. Ai deles! Porquanto terão que os expiar.

São uma pedra de toque para os que se acreditam com força bastante a resistir às suas tentações, aos maus exemplos. Estes, por seu turno, se os traiu a confiança que em si mesmos depositavam, se não se mostram suficientemente fortes para resistir, também terão que expiar, não só as faltas cometidas, mas ainda o orgulho que os induziu a procurarem uma prova mais difícil do que deveriam ser as suas.

Necessário é, portanto, que haja escândalos no mundo, pois que é pelo contacto com os vícios que as virtudes se fortalecem e deles triunfam. Mas, ai dos que ocasionarem o escândalo! Ai, também, ainda que menor lhes seja a culpa, dos que se deixam

levar até ao escândalo.

Doçura, fé, bons exemplos, tais as armas de que vós outros, espíritas, vos deveis utilizar para propagar a nova revelação. Bom êxito alcançareis, com elas, entre muitos de vossos irmãos. Mas, nem todos se acham ainda amadurecidos. Deveis falar

desassombadamente das vossas crenças, assentá-las nas suas bases. Fazei-o, todavia, com brandura e persuasão. Se, porém, encontrardes naturezas obstinadas (e as há muitas), deixai-as. O tempo fará, ou nessa mesma existência, ou em outras, com o auxílio da reencarnação, o que não tiverdes podido conseguir. O futuro é longo: toda a eternidade se contém nele.

(Mateus, vv. 8-9; Marcos, vv. 43-48.) Aquele que vive engolfado nos vícios não entra na vida eterna. Após a morte do corpo, terá uma existência espírita limitada e toda de sofrimento. Dela só sairá, uma vez que se tenha arrependido, para recomeçar, a título de provação e de expiação, uma nova existência terrena.

Contrariamente, aquele que soube despojar-se das causas de faltas a que poderia ser arrastado, esse entra na vida espírita vendo desdobrar-se a seus olhos o futuro que lhe está reservado. Entra, conseguintemente, no reino dos céus, isto é: na senda que conduz à perfeição, pois que a Terra se lhe apaga da vista, desde o momento em que o grau de pureza que haja atingido lhe permita compreender a vida eterna, que é a vida espírita - vida normal do Espírito na imensidade.

Chegado a esse ponto, pode dar-se que lhe cumpra passar por uma nova existência na Terra. Essa, entretanto, não será mais uma existência expiatória. Ser-lhe-á concedida para o desempenho de uma missão, o que representa, para tal Espírito, se ainda não atingiu a perfeição moral, uma prova. Se já alcançou essa perfeição, a nova existência lhe servirá para auxiliar a realização de um progresso científico, para realizá-lo ele próprio, a fim de galgar, em adiantamento intelectual, o grau a que ascendera em adiantamento moral.

O Espírito pode ser muito adiantado sob o ponto de vista moral e muito ter ainda que avançar no tocante aos conhecimentos, embora, por ter chegado desse lado a certa altura, nada mais possa adquirir na Terra. Isto nada importa, porque, primeiramente, o vosso mundo não é o único apropriado às encarnações materiais. Conquanto nunca penseis senão no minúsculo ponto em que habitais, inumeráveis se reconhecerá que são os mundos daquela categoria, desde que se considere serem inúmeras as diferenças, as condições várias e os diversos graus através dos quais, por gradações insensíveis, se vai da matéria compacta ao estado fluídico.

Em segundo lugar, os progressos que o Espírito possa imprimir às ciências, no vosso ou noutros mundos, quando vise um fim humanitário, se decuplicam, para ele, com a sua volta ao estado espírita. O que, na prisão de carne, esboçou, se aperfeiçoa subitamente, desde que a liberdade lhe é restituída. O artista, constrangido num espaço acanhado, modela a estatueta cuja criação ideou, dá-lhe depois, quando vem a encontrar-se livre daquele constrangimento, proporções gigantescas, visto ter ao alcance das mãos todos os materiais necessários e em torno de si o ar, o espaço e

grandioso cenário.

(Marcos, v. 49.) O fogo exprime emblematicamente a expiação como meio de purificação e, portanto, de progresso para o Espírito culpado.

O sal, entre os Hebreus, era o emblema da purificação de toda vítima oferecida em oblata ao Senhor.

Jesus, a fim de ser compreendido das inteligências a que se dirigia, compunha a sua linguagem figurada, recorrendo aos costumes ou aos preconceitos e tradições hebraicas para as comparações de que precisasse servir-se, conforme os casos.

Como sabeis, os Espíritos que faliram, os Espíritos culpados, para se despojarem das impurezas morais, têm que sofrer, nos mundos inferiores, com um fim de expiação, de reparação e de progresso por meio de provações, a encarnação, as reencarnações sucessivas, precedida cada uma destas, em consequência da anterior, da expiação no mundo espírita, por meio de sofrimentos e torturas morais apropriados e proporcionados aos crimes e faltas cometidos.

Uma vez purificados de tudo o que para eles e para seus irmãos constituía "motivo de escândalo", não mais têm que "ser salgados com o fogo", ou que ser precipitados na "geena do fogo", onde o verme que rói não morre e o fogo nunca se extingue. Continuam a avançar pela senda do progresso moral e intelectual, mediante reencarnações sucessivas, porém não mais expiatórias. Reencarnam em mundos cada vez mais elevados, moradas de paz e de felicidade, até que, por se haver nulificado neles a influência da matéria, se tenham tornado puros Espíritos.

(Marcos, v. 50.) Tende valor próprio, mas que o mérito de cada um não se torne fonte de discórdias, pois que o Senhor poderia, pela natureza da encarnação, destruir esse mérito. Ficareis sendo então como o sal que perdeu o sabor, isto é: nulos.

Trate cada um de adquirir valor aos olhos de Deus e dos homens. Se todos os vossos esforços tenderem a esse fim, sereis forçosamente levados a progredir. Mas, não vos orgulheis desse valor, visto que, por grande que o julgueis ou que pareça aos outros homens, pouco sabor tem ele para Deus. Não o façais perder esse pouco sabor, tornando-o insuportável aos que vos rodeiam. Não esqueçais nunca que nada sois diante do Ser supremo e que é somente tendo em vista o seu juízo que deveis aspirar a tornar-vos alguma coisa. Não procureis que os outros o percebam e ainda menos que o admirem. Ao contrário, na humildade do vosso coração, cuidai de aumentá-lo por forma tal que o vosso pai o julgue bastante grande pelo progresso intelectual e sobretudo moral que haja determinado em vossos irmãos e em vós mesmos.

(MATEUS, v. 10.) Tende cuidado, dizia Jesus a seus discípulos, em não desprezar a um destes pequeninos, pois vos digo que seus anjos, no céu, vêem sempre a face de meu pai, que está, nos céus.

Não esqueçais que Jesus falava quase sempre por figuras. Apresentava aos discípulos a infância como emblema da pureza e da virtude. Ora, os Espíritos protetores dos homens puros e virtuosos são Espíritos elevados que, pela sua mesma elevação, mais se podem aproximar da luz. O estado de pureza que atingiram lhes permite

comunicar com os Espíritos mais elevados, mensageiros dos puros Espíritos, dos Espíritos perfeitos que "vêm" Deus.

Mas, repetimo-lo, Jesus falava em estilo figurado. Os Espíritos que se aproximam do Senhor e o "vêm" são extremamente elevados para descerem até à humanidade. Mais geral e extensa é a missão que desempenham. Projetam sobre os mundos as claridades que irradiam do Senhor e que nós vos transmitimos diminuídas para que as possais suportar.

(MATEUS, v. 11.) "O filho do homem veio salvar o que estava perdido."

Ao pronunciar estas palavras, Jesus compreendia no seu pensamento o passado, a época em que falava e o futuro.

A lei fora dada aos homens para guiá-los, mas os homens abusaram da lei. Não obedeciam mais aos mandamentos, desfiguravam os preceitos e faziam das tradições o fundamento de seus dogmas. Jesus viera salvar os que se haviam extraviado, os que se tinham perdido. Abriu-lhes uma estrada nova em seguimento da de que eles se tinham afastado. Porém, também essa nova estrada ficou atravancada de dogmas, de tradições, de interpretações, escombros do edifício que o Mestre elevara a tão grande altura com extrema simplicidade e clareza, proclamando entre os homens e para a humanidade inteira que toda a lei e os profetas se contêm nestes dois mandamentos: - amor a Deus acima de todas as coisas e amar o próximo como a si mesmo, dos pontos de vista material, moral e intelectual, mandamentos que implicam a observância dos preceitos do Decálogo. Preceituando aos homens a prática desse duplo amor, abstração feita de todos os diversos cultos exteriores, prescrevia-lhes que não adorassem o pai nem no alto do monte, nem em Jerusalém, que se tornassem os adoradores que o pai quer ter, seus adoradores em espírito e em verdade. Por este modo, todos se farão servos e membros da Igreja do Cristo, cujo templo é o vosso planeta e cujos fiéis são os que praticam aquele duplo amor, com simplicidade de coração, humildade de espírito, desinteresse, atividade e devotamento, trabalhando assim, pelo exemplo e pela palavra, para que se cumpra a promessa do Mestre, a de haver um só rebanho conduzido por um só "pastor".

Jesus vem de novo em busca do que estava perdido, salvar o que se perdera. Vem, por meio da nova revelação e por intermédio dos Espíritos do Senhor, reconduzir à estrada, em nome do Espírito da Verdade, o que se havia perdido. Cuidai, desta feita, de não mais vos desviardes, pois que, quanto mais avançais, com mais retidão deveis caminhar.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO I

MATEUS, Cap. V, v. 27-30

Adulterio no coração. - Extirpação de todos os maus pensamentos

V. 27. Aprendestes que aos antigos foi dito: Não cometerás adultério. - 28. E eu te digo que quem quer que olhe para uma mulher, cobiçando-a, já cometeu adultério no seu coração. - 29. Se o teu olho direito te for motivo de escândalo - arranca-o e atira-o longe de ti, porquanto melhor te é que pereça um dos membros do teu corpo do que ser todo este lançado na geena. - 30. Se a tua mão direita te for motivo de escândalo - corta-a e atira-a longe de ti, porquanto melhor te é que pereça um dos membros do teu corpo do que ir todo este para a geena.

N. 83. São simbólicas as palavras de Jesus constantes destes versículos; não devem ser tomadas no sentido que lhes é próprio. Têm uma acepção geral, visando fazer que os homens compreendam o dever que lhes corre de se absterem, não só de todas as más palavras, de todas as ações más, senão também de todos os maus pensamentos.

No que ele diz "do olho direito", "da mão direita", que forem para o homem "motivo de escândalo e de queda", só há imagens inteiramente materiais, adequadas aos espíritos da época, destinadas a impressionar fortemente a homens materiais.

Essas palavras do Mestre são o seguimento do que explicamos no n. 78. Não basta ao homem abster-se do mal, cumpre-lhe praticar o bem. Ora, para chegar a isso, é-lhe preciso destruir no seu eu tudo o que é mau e não olhar a sacrifício algum para purificar o seu coração. A falta cometida por pensamento, embora não exista para os seus semelhantes, é falta aos olhos puríssimos do Senhor que, no homem, só vê o Espírito e que dele se desvia se lhe descobre uma mancha.

A cobiça foi comparada ao adultério, por isso que é uma falta que o Espírito comete.